

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS DO SERTÃO

JÉSSICA PEREIRA DE SOUZA
VIVIANE NAYARA GOMES DA SILVA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, COM USO DOS RECURSOS
TECNOLÓGICOS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA APRENDIZAGEM
APENAS POSSÍVEL OU REALMENTE EFICAZ?**

Delmiro Gouveia – AL

2023

JÉSSICA PEREIRA DE SOUZA
VIVIANE NAYARA GOMES DA SILVA

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, COM USO DOS RECURSOS
TECNOLÓGICOS E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA APRENDIZAGEM
APENAS POSSÍVEL OU REALMENTE EFICAZ?**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado a Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção de título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia – AL

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

**JÉSSICA PEREIRA DE SOUZA
VIVIANE NAYARA GOMES DA
SILVA**

**ENSINO REMOTO EMERGENCIAL, COM USO DOS RECURSOS
TECNOLÓGICOS EO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA
APRENDIZAGEM APENAS POSSÍVEL
OU REALMENTE EFICAZ?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da
Universidade Federal de Alagoas – Campus
do Sertão, como requisito parcial à obtenção
do título Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Lílian Kelly de
Almeida Figueiredo Voss.

Aprovado em 19 de abril de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VO
Data: 23/07/2023 20:42:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Banca examinadora

Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
(Orientadora) Universidade Federal De Alagoas-UFAL/
Campus Sertão

Documento assinado digitalmente
gov.br NOELIA RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 11/07/2023 15:09:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Noélia Rodrigues dos Santos
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus
Sertão



Prof. Dr. Rodrigo Pereira
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S729e Souza, Jéssica Pereira de

Ensino remoto emergencial, com uso dos recursos tecnológicos e o estágio supervisionado III: uma aprendizagem apenas possível ou realmente eficaz? / Jéssica Pereira de Souza ; Viviane Nayara Gomes da Silva. - 2023.

57 f. : il.

Orientação: Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação – TDIC. 4. Ensino remoto. 5. Pandemia de COVI-19. I. Silva, Viviane Nayara Gomes da. II. Voss, Lílian Kelly de Almeida. III. Título.

CDU: 37.018.432



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia **19** do mês de **abril** do ano de **dois mil e vinte e três**, às **16:00h (dezesseis horas)**, sob a presidência do/a professor/a **Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**, com base na **Instrução Normativa nº03/2020**, de **27 de abril de 2020**, da **Pró-reitoria de Graduação da UFAL**, reuniu-se em sessão pública, realizada à distância em plataforma digital do governo federal (RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) ou plataforma gratuita **Google Meet**, a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tipo monografia em dupla intitulado **"Ensino remoto emergencial e o Estágio Supervisionado III: Uma aprendizagem apenas possível ou realmente eficaz?"**, do(s)/a(s) aluno(s)/a(s) **Jéssica Pereira de Souza e Viviane Nayara Gomes da Silva** sob matrícula (s) **16212122 e 16212183**, requisito obrigatório para conclusão do Curso de **Pedagogia – Licenciatura**, assim constituída: **Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, Profa. Me. Noélia Rodrigues dos Santos, Prof. Dr. Rodrigo Pereira**. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador/a um período máximo de **30 (trinta) minutos** para a arguição do/a(s) candidato/a(s). Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foram considerado(s)/a(s) **__APROVADAS__** com média geral **__9,0__** (**__NOVE PONTOS__**). Na oportunidade o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foi notificado/a da resolução interna do curso de pedagogia, atualizada recentemente, que estabelece prazo máximo de **30 (trinta) dias** corridos, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido em meio digital (CD-ROM) com as correções sugeridas pela banca. Nesta ocasião a presente ata (original) assinada também deve ser entregue à Coordenação. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia-AL, **19 de abril de 2023**.

Documento assinado digitalmente



LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VO
Data: 22/05/2023 16:03:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador/a

Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Documento assinado digitalmente



NOELIA RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 15/05/2023 16:52:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador/a

Profa. Me. Noélia Rodrigues dos Santos

2º Examinador/a

Prof. Dr. Rodrigo Pereira

AGRADECIMENTOS

Eu, Jéssica, agradeço primeiramente a Deus sobre todas as coisas, por sempre me presentear com mais do que eu mereço e me mostrar que sou capaz e qualificada para executar tudo o que ele coloca em meu coração.

Agradeço ao meu querido e amado marido, EricksonSouza, que desde o início sempre me incentivou e incentiva até hoje a dar continuidade nos meus estudos para que eu tenha sempre a minha independência, saiba que esta conquista não é só minha e sim nossa. Obrigada por lutar comigo nesta caminhada, desde sempre me levar e buscar no ponto de ônibus para que eu pudesse ir para a universidade a ficar acordado de madrugada me ouvindo ensaiar as apresentações de seminário, te amo.

A minha mãe Maria Helena e ao meu pai José Batista que assim como o meu esposo sempre fizeram o possível e o impossível para que eu permanecesse no campo universitário apesar da distância e despesas com o transporte até a universidade, nunca me fizeram pensar em desistir. É uma honra poder orgulhar vocês e vê-los vibrar de felicidade com essa conquista me mostra que segui o caminho certo.

Ao meu sogro Eraldo Alves e a minha Sogra JosileidePereira por se orgulharem e nunca duvidarem da minha capacidade de ser aprovada e de finalizar o curso com excelência.

A Lisa Victoria que foi minha dupla do início ao fim do curso e hoje a levo como uma irmã que a vida me deu. Saiba que você mora em meu coração. Obrigada por estar comigo nos momentos bons e ruins, dentro e fora da universidade. Que Deus permita que você e Lívia permaneçam na minha vida até o fim dela.

A Thais Mota, que foi a primeira pessoa que vi quando pisei o pé dentro da UFAL e julguei de “menina enjoada” e hoje é uma das pessoas mais importantes que tive dentro da UFAL e fora dela.

Ao PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) pela oportunidade de poder se escrever e garantir uma bolsa que me ajudasse a se manter na Universidade.

Agradeço a Lilian Voss, que foi minha professora e agora orientadora a qual tenho como uma grande amiga. Não poderia ser outra pessoa a me orientar.

A minha parceira de monografia, Viviane Gomes. Que foi uma grande parceira no desenvolvimento deste trabalho que é tão importante para nós.

E por último, mas não menos importante, dedico essa conquista ao grande amor da minha vida, meu filho Emanuel Souza, que veio no fim desta jornada para abrilhantar mais a minha vida. Que você possa me ver como uma amiga, companheira e exemplo a seguir. Te amo meu filho.

Por fim, estar no campo Universitário Federal foi além do que eu almejei, não foi fácil. A caminhada foi árdua, cheia de obstáculos, dificuldades, mas honrosa. Ser a primeira pessoa da família a ter uma graduação é gratificante e espero servir de inspiração para o meu filho e meus sobrinhos (as).

Viviane Nayara. Desde quando iniciei a execução desse trabalho eu me recordo do dia que iniciei na Ufal, assim que entrei na sala me veio aquele misto de sentimentos, estranhamento, por não conhecer ninguém, por estar em um local em que nunca presenciei e logo veio aquele sentimento de incapacidade de achar que não seria capaz de finalizar o curso, mas feliz em estar em uma faculdade e logo pensei que todos estavam ali com o mesmo propósito.

E hoje, está encerrando esse ciclo e ver como mudei desde o início da graduação até aqui, me deixa realizada, amadureci, tive vários aprendizados, mudei o meu olhar para as crianças, vi o quanto é fundamental ter uma formação e quanto ela soma em nossas vidas, não apenas para âmbito profissional, mas também no quesito pessoal e o quanto nos transforma como cidadão.

Nesse caminho, encontrei várias pessoas na qual quero levar comigo, nos ajudamos, compartilhamos experiências e uma torcendo pela outra, em especial as amigas que fiz a Thaymara, Thais, Carla, Mauricele e Tainara.

A minha parceira de trabalho, Jessica, que tive o prazer de desenvolver esse trabalho juntas, nossas trocas de ideias e experiências, foram essenciais, ela sempre muito compreensiva, dedicada e com isso resultou a este trabalho.

Desde então, a minha fé sempre permaneceu firme nesses anos, na alegria e na tristeza, sempre tendo gratidão a Deus por tudo que estava me proporcionando e sem deixar que eu desista dos meus objetivos.

E não menos importante, agradeço a toda minha família que sem eles nada disso seria possível, que desde a minha infância me incentivaram a gostar dos estudos e entrar em uma universidade, principalmente ao meu pai/avô (*in memória*), que nem sei o que seria de mim sem sua proteção, sem seu amor, afeto e sem os seus ensinamentos, que eu guardo comigo eternamente.

A minha mãe/avó, que é a minha base e minha âncora, em todas as decisões da minha vida eu penso primeiro em ti. Aos meus tios, a minha tia, meu pai biológico e aos meus padrinhos que são os meus segundos pais em que eu tive a sorte em ter vocês.

Ao meu noivo por ter aturado, todo meu estresse e ansiedade que a faculdade me causou, as noites mal dormidas para dar conta dos trabalhos, mas sempre ali me incentivando e me fazendo enxergar que eu era capaz de tudo e sempre disposto em ajudar quando necessário, sempre esteve presente.

Aos meus poucos amigos, que são as minhas raridades, que sempre estiveram comigo, compartilhamos muitos momentos e dividimos experiências das universidades e nunca mediram esforços em me ajudar, nem preciso citar nomes, todos estão em meu coração.

Agradeço também a nossa orientadora maravilhosa, a Lilian, que topou a nossa ideia desde o início, nos deu a orientação necessária para que todo esse trabalho pudesse fluir, além de orientadora, também construímos uma amizade e um carinho enorme para além da universidade.

Hoje sou a primeira graduada da família e que honra viu, o caminho foi árduo, mas consegui e estou feliz demais, quanta gratidão! E que esse ciclo se encerre e que venham outros para dar início.

A conclusão deste trabalho contou com a participação de diversas pessoas, das quais agradecemos:

A todos os professores do curso de Pedagogia, que sempre estiveram dispostos a nos ensinar e através desses ensinamentos estamos podendo hoje concluir este trabalho.

Agradecemos a Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, especialmente, por todo suporte para nos manter na universidade com um ensino de qualidade e salas de aulas limpas e organizadas.

Gostaríamos de expressar também, a nossa gratidão à professora/orientadora, Lílian-Figueiredo-Voss, por todo o suporte necessário para a realização desta monografia. Sua confiança em nós como dupla, bem como seu incentivo e orientações, foi essencial para que a experiência descrita neste trabalho fosse possível. Além de ser gratificante, é também incentivador.

Agradecemos a banca por ter aceitado ler nosso trabalho, são professores excelentes, nos inspiram.

Ao Professor Rodrigo, por toda aula planejada na nossa turma, por toda dedicação que tem a sua profissão, suas aulas sempre eram construtivas.

A professora Noelia, sempre compreensiva e dedicada, com seu jeito delicado conquistou a nossa turma, nós amávamos as suas disciplinas

RESUMO

A presente monografia contém aspectos percebidos durante a fase de observação do Estágio Supervisionado III, obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia. O Estágio se configura como um momento em que o graduando põe em prática as técnicas, metodologias, abordagens e conceitos, apreendidos ao longo do curso, possibilitando entender o funcionamento da sala de aula, contribuir nas demandas do professor supervisor, além de corroborar com a relação escola-universidade. Em decorrência do cenário pandêmico foi necessário que houvesse adaptação do ensino ao formato virtual remoto. As observações e a regência, que seriam feitas diretamente na escola-campo de estágio, tiveram de ser realizadas virtualmente, em consonância com as plataformas e ambientes tecnológicos dos quais as escolas poderiam fazer uso. Assim procurou-se responder à pergunta: como estudantes das mais diversas redes de ensino, incluindo os de cursos superiores, e, principalmente os professores se adaptaram à realidade do ensino remoto? O objetivo do estágio é socializar os recursos tecnológicos durante a pandemia, através do ensino remoto e descrever, analisar e refletir sobre os desafios e possibilidades do uso da tecnologia da informação na atividade pedagógica. Para esse período, apenas as escolas de Delmiro Gouveia – AL foram procuradas a fim de que recebessem os estagiários. Os dados aqui apresentados, referem-se às observações feitas durante todo o trajeto de estágio. Por fim, o presente trabalho apresenta contribuições importantes e necessárias através do uso de métodos inovadores e seus desafios nas aulas por meio da tecnologia em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. TDIC. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

This monograph contains aspects perceived during the observation phase of the Supervised Internship III, mandatory in the degree course in Pedagogy. The Internship is configured as a moment in which the student puts into practice the techniques, methodologies, approaches and concepts learned throughout the course, making it possible to understand the functioning of the classroom, contribute to the demands of the supervising teacher, in addition to corroborating with the school-university relationship. As a result of the pandemic scenario, it was necessary to adapt teaching to the remote virtual format. Observations and conducting, which would be done directly at the internship field school, had to be carried out virtually, in line with the technological platforms and environments that schools could make use of. Thus, an attempt was made to answer the question: how did students from the most diverse education systems, including higher education courses, and, especially teachers, adapt to the reality of remote teaching? The objective of the internship is to socialize technological resources during the pandemic, through remote teaching and to describe, analyze and reflect on the challenges and possibilities of using information technology in pedagogical activity. For this period, only schools in Delmiro Gouveia - AL were sought out in order to receive interns. The data presented here refer to observations made throughout the internship. Finally, the present work presents important and necessary contributions through the use of innovative methods and their challenges in classes through technology in times of pandemic.

Keywords: Supervised internship; TDIC; Covid-19 pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Chamada de Rotina realizado pela estagiária Jéssica	39
Figura 2 – Estagiária Viviane incitando os alunos a participarem da exposição de seus desenhos	41
Figura 3 – Exposição de Aluna	43
Figura 4 – Exposição de Aluna	44

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

EAD – Educação a Distância

EF – Ensino Fundamental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

OMS – Organização Mundial de Saúde

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
3. A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	26
3.1. Os desafios e as possibilidades da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental em tempos de Pandemia	30
3.2. Relembrando as experiências do estágio presencial.....	33
4. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE AS ETAPAS DO ESTÁGIO À LUZ DAS DISPOSIÇÕES CURRICULARES DA BNCC.....	37
4.1. Período de Observação.	37
4.2. Etapa de Coparticipação.	39
4.3. Etapa de Regência	40
4.4. BNCC.	46
4.5. Varal Pedagógico.	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1 INTRODUÇÃO

A pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início do ano de 2020, decorrente do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), ocasionou mudanças abruptas em toda a sociedade. Afetando de maneira significativa os hábitos sociais, o comportamento familiar, comércio, saúde, trabalho e as instituições de ensino, de forma que se verifica que atingiu diversas esferas sociais. Em todas as esferas, foram necessárias adaptações, novas formas de manter as atividades e abandonos de práticas anteriormente naturais por novas.

Os impactos que a pandemia produziu não está preso apenas aos anos de sua maior vigência, isto é, entre os anos de 2020 e 2021 de modo que se verifica que o vírus que não pode ser extinto ainda se espalha na sociedade brasileira. Após os anos de pesquisa, a sociedade brasileira chega ao percentual de 86,6% com pessoas com esquema vacinal completo. As vacinas diminuíram significativamente o percentual de propagação e infecções de modo que a rotina está gradualmente voltando a normalidade. Mas isso não exclui a importância de ainda proteger-se com máscaras, álcool e, sempre que possível, manter o distanciamento social.

Após os anos de pandemia, chega-se a um ponto de questionamento acerca da volta da normalidade. Afinal, foi um momento tenso, mas que também produziu muito conhecimento e adaptação a rotina de trabalho de muitos segmentos da sociedade. Do ponto de vista educacional, ocorreu o fechamento total das instituições escolares do ano de 2020 até o final de 2021, conforme previsto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020) pois ainda não existia a vacina, diante da não adaptação do espaço físico das instituições, bem como da falta de investimento em medidas seguras de prevenção e qualificação profissional necessária, sendo assim fundamental cessar o ensino até que fossem adotadas medidas emergenciais.

Com vista a garantir a aprendizagem de milhares de estudantes, o ensino remoto surgiu como possibilidade de retorno às atividades escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, o qual foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para que se estendesse até o final de 2021, como consta na Resolução CNE-CP Nº2, de 10 de dezembro de 2020, no Art. 1º, da Lei 14.040, de 18 de Agosto de 2020 (BRASIL, 2020). Cumpre afirmar que essa retomada não foi pacífica, democrática e livre de questionamentos quanto a efetividade do ensino e aprendizagem. No estado de Alagoas, por exemplo, essa medida foi normatizada pela Portaria nº 4.904/2020, de 7 de abril de 2020, que estabeleceu em seu Artigo 1º:

“O Regime Especial de Atividades Escolares Não-Presenciais (REAENP), nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, em todas as etapas [...] enquanto durar a Situação de Emergência no Estado de Alagoas decorrente do COVID-19 (Coronavírus)” (ALAGOAS, 2020, p. 5).

A partir desta nova perspectiva de ensino, ocasionado pela pandemia, as instituições e, principalmente, os professores tiveram que se “alfabetizar” no mundo digital. Buscaram constantemente dar continuidade nas atividades pedagógicas, tentando não perder a qualidade do ensino, inserindo em seus planejamentos plataformas tecnológicas, as quais nunca foram utilizadas pelos docentes para aulas, tais como: *google meet*, *google classroom*, *moodle*, *whatsapp*, *youtube*, *zoom*, *teams*, dentre outros. O que acometeu boa parte da educação básica nas escolas públicas foi a garantia de acesso a essas plataformas. A utilização de recursos e instrumentos tecnológicos no âmbito educacional não é novidade, já vem sendo uma realidade em grande parte das escolas brasileiras, além de ser objeto de estudos, discussões e análises nas produções acadêmicas.

Muitos autores (VALENTE, 2014; D’ÁGUA; SILVA, 2016; LOPES; FURKOTTER, 2016; ALVES; SANTOS; FREITAS, 2017; TEZANI, 2017; MARCELINO; CHAMIQUE, 2020; SCHUARTZ; SARMENTO, 2020) discutem e analisam essa realidade, sobretudo, no tocante à formação inicial e/ou continuada de professores que fazem uso das referidas tecnologias. Há de se considerar, contudo, uma mudança na maneira como tais tecnologias estão inseridas nas instituições escolares atualmente. Para Imbernón (2014, p. 14), a profissão docente:

Já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade [...]. E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente.

Assim, é de suma importância para a formação acadêmica que pedagogos em formação possam intervir reflexivamente nesta realidade remota, e não apenas profissionais já formados, visto que o contexto em que estávamos/estamos inseridos serve/ou serviu como formação para a ação educadora, mesmo que os contextos sanitários e sociais dificultassem. Em decorrência da pandemia, o uso dos recursos e aparelhos tecnológicos em sala de aula, presencial ou remotamente, deixa de ser apenas possível e se torna essencial.

Ocorre que, como evidenciado anteriormente, essa mudança aconteceu abruptamente, o que fez emergir diferentes aspectos a serem analisados, a exemplo do acesso dos estudantes

aos recursos tecnológicos necessários para as aulas (como computador, celular, internet de qualidade), a escolha das plataformas de ensino utilizadas, as relações de interação e a socialização dos estudantes que, neste momento, acontece com menor frequência ou não acontece, a sobrecarga de trabalho dos professores, a adaptação da avaliação e do planejamento das aulas, e até mesmo questões sociais graves, como o acesso à merenda escolar e o acesso pleno dos estudantes a rede de internet e dispositivos tecnológicos, entre outras problemáticas que precisam ser discutidas a partir de uma análise crítica e aprofundada.

Nos cursos de Pedagogia, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, ao passo que se admite que “é importante registrar [...] que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional” (SILVA; GASPARG 2018, p. 206). É inegável, portanto, que o estágio se configura como uma etapa extremamente relevante na formação do/a pedagogo/a.

Há de se considerar, no entanto, que o estágio é construído e executado em determinado contexto, a partir da realidade na qual a escola-campo está inserida. Pensar na execução dos estágios diante do cenário pandêmico que estávamos/estamos vivenciando pode parecer impossível para muitos. No entanto, apesar da pandemia, a educação continuou a acontecer nos diferentes níveis e etapas, por meio do ensino remoto.

Assim, entender como ocorre o ensino remoto e inserir-se em campo nesse contexto mediante estágio, é importante para o/a pedagogo/a em formação. Primeiramente pelo fato que não teríamos, perspectivas de quando as aulas voltariam ao ambiente presencial; além disso, no ensino remoto é possível refletir sobre a educação atual, com vistas a aprimorar a prática docente no ensino remoto.

Diante da impossibilidade de estágio presencial, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Campus Sertão) proporcionou às discentes experiências de estágios supervisionados em regime remoto adequando-se, portanto, à realidade das escolas de Educação Básica. Na instituição, os estágios estão amparados na Lei Nº 11.788 - lei federal que dispõe sobre estágios e em seu Artigo 1º define estágio como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Com vistas a melhor atender às demandas necessárias durante a pandemia, a UFAL lança, em 2020, o Guia de Possibilidades de Estágio Supervisionado das Licenciaturas da UFAL. O documento orienta práticas de continuidade das atividades de Estágio, ainda que seja de forma não presencial. Quanto ao estágio de forma não presencial, o documento orienta que:

A oferta de estágio se dará de forma remota, com o aceite do/a professor/a/supervisor/a da escola. Os/as licenciandos/as poderão participar do planejamento e ministração das aulas virtuais e encontros assíncronos e síncronos com o/a docente orientador/a, de acordo com o horário previsto na oferta de seu curso durante o PLE. Nesse âmbito, as disciplinas de estágios poderão ser ofertadas integralmente ou somente como parte da sua carga horária. Em caso de oferta da metade da carga horária, as demais horas deverão ser obrigatoriamente repostas em momento oportuno (UFAL, 2020. p. 25).

Atendendo às orientações normativas e com vistas a dar continuidade à relação entre Escolas e Universidades, mediante estágio, ainda que em tempos de pandemia, nosso Estágio Supervisionado III foi realizado no modelo de Ensino Remoto, através de uma parceria entre a Universidade Federal de Alagoas - *Campus* do sertão, na qual graduamos o curso de Pedagogia, com uma Escola Municipal de Educação Básica em Delmiro Gouveia.

O Estágio, nesse novo formato, passou a ser composto por três etapas. Iniciando com a Observação (25/03/2021 - 31/03/2021), na qual observamos a prática docente remota, o ambiente virtual da sala de aula e o dia a dia nesta plataforma, se atentando ao máximo para compreender o ritmo e rotina da turma, bem como as possíveis dificuldades e possibilidades presentes; em seguida, a fase de coparticipação (02/04/2021 - 15/04/2021), no qual intentamos ao máximo cooperar com as atividades realizadas pela nossa professora supervisora que assume este espaço virtual.

Antecedendo a última etapa, elaboramos um Projeto de Intervenção partindo de questões percebidas nessas duas primeiras etapas, em que ficou perceptível que as aulas não dispunham de muitos momentos de interação, sendo voltado, a maior parte do tempo, para explicação de conteúdos e recebimento de atividades. Vimos aí uma boa possibilidade de intervenção, por isso, nosso projeto foi construído a partir deste aspecto.

Logo, em nossa última etapa que foi o período de Regência (29/04/2021 - 05/05/2021), pudemos ser docentes responsáveis por todas as aulas com foco em nosso Projeto de Intervenção. Tivemos, assim, como primeira vez a experiência de assumir aulas virtuais em um período atípico vivenciado neste momento, ambas etapas do Estágio Supervisionado III foram significativas para nossa formação.

Neste trabalho, focaremos nossas discussões e análises especificamente na prática docente, haja vista a problemática referente aos principais desafios e possibilidades que podemos encontrar no ensino remoto durante a pandemia, na qual vivenciamos no período do estágio supervisionado.

Nos inserimos, nas escolas de Educação Básica, especificamente nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi notório que os docentes ainda estavam em processo de adaptação às plataformas de aprendizagem as quais dispunha a escola. Dificuldades para organizar o ambiente virtual para aula, a utilização de aplicativos de mensagens, dificuldade em planejar de acordo com o horário previsto, atendimentos individuais aos alunos, entre outros impasses eram comuns durante as aulas.

Não estamos, com isso, a criticar a postura docente desses profissionais; pelo contrário, o foco deste trabalho é evidenciar que existem desafios no que tange ao ensino remoto que precisam ser superados. Não obstante, assim como nos demais estágios em que desempenhamos atividades ligadas à docência, esse foi também um momento de muito aprendizado. Compartilhar experiências, auxiliar e construir novas formas de aprendizagem com as professoras regentes enriqueceu significativamente nossa formação, ao mesmo tempo em que sensibilizou nossos olhares para uma realidade desafiadora.

Enquanto estagiárias, também fomos instigadas a pensarmos em alternativas, metodologias, técnicas e métodos que melhor se adequassem ao contexto atual, tendo como foco a eficácia na aprendizagem dos estudantes. Assim, a partir da nossa experiência no Estágio Supervisionado, e mediante a realidade pandêmica que estávamos vivenciando, este trabalho tem o objetivo de socializar o uso dos recursos tecnológicos durante o ensino remoto no contexto da pandemia, explicitando possibilidades e desafios percebidos por nós, se esse ensino foi realmente possível e eficaz em sala de aula, enquanto estagiárias do curso de Pedagogia. Bem como descrever, analisar e refletir os desafios e possibilidades da atividade pedagógica com a utilização da tecnologia tomando por bases as experiências provenientes do período de estágio supervisionado.

É inegável que toda a comunidade escolar foi fortemente afetada com o ensino remoto emergencial. Mas referimo-nos aqui, especificamente, aos desafios e às práticas dos professores nesse cenário. Tornamos evidentes esses sujeitos, visto que, como mediadores do saber, os professores lidam diretamente com as mais variadas questões que tangem à aprendizagem, logo, buscamos compreender como esses profissionais estão organizando seu trabalho no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de analisar a relação entre o professor e o uso das tecnologias.

A partir desse enfoque, será possível demonstrar a importância das tecnologias na educação, sobretudo ao se pensar a formação docente, pois, embora os efeitos da pandemia sejam reversíveis e apesar de na época ansiarmos pela volta às aulas presenciais mediante vacinação em massa da população, o cenário que vivemos revelou que, mesmo com as tecnologias sendo discutidas academicamente, os docentes na Educação Básica ainda não estão preparados o suficiente para lidar com as mesmas.

Mesmo com as adversidades enfrentadas nas escolas, os estágios acontecem, garantindo não somente a continuidade de ensino na Educação Básica, mas também contribuindo na formação de novos profissionais que estarão inseridos nessas mesmas instituições dentro de um curto prazo de tempo. Apesar do sucesso na execução dos estágios, muitos foram os impasses vivenciados diante de uma nova forma de ensinar e aprender durante a pandemia. Assim, esse trabalho versará também acerca desses desafios, bem como das possibilidades de formação e atuação dos estagiários, com vistas a apresentar nossas experiências enquanto graduandas do curso de Pedagogia.

Diante da gama de problemáticas que poderíamos trazer à tona, resolvemos apresentar este recorte de pesquisa levando em consideração o momento que vivenciamos durante nossa formação. Estando prestes a integralizar o curso, deparamo-nos com uma realidade que, mesmo quando controlada, deixará resquícios nas instituições escolares. As mudanças as quais estão acometidas as escolas atualmente provavelmente perdurarão a longo prazo na educação brasileira. Os estágios nos prepararam para essa realidade, mas aprofundar o debate acerca desse desafio, bem como elucidar alternativas para melhoria da prática docente neste cenário é fundamental. Dessa forma, ficam também as perguntas dentro da problematização: como estudantes das mais diversas redes de ensino, incluindo os de cursos superiores, e, principalmente os professores se adaptaram à realidade do ensino remoto?

No tocante aos recursos tecnológicos, objeto de estudo foco deste trabalho, é evidente que a sua inserção nas escolas vem se intensificando nos últimos anos, assim como é nítida sua importância para o ensino, haja vista que as atividades escolares atualmente dependem do uso dos recursos tecnológicos. Investigar, portanto, a qualidade de formação docente quanto ao domínio das diferentes tecnologias na atualidade é extremamente necessária.

Este trabalho é relevante à medida em que, estando cada vez mais presentes nas escolas, as tecnologias devem ser foco de discussão constantes, de modo a elucidar o enfrentamento dos desafios docentes mediante seu uso, bem como as possibilidades de sua utilização. Destacamos, assim, nossa problemática que visa descrever os desafios e possibilidades da

atividade pedagógica com a utilização da tecnologia tomando por bases as experiências provenientes do período de estágio.

Em razão disso, enfatizamos em nossos capítulos as problemáticas secundárias em relação ao assunto de modo que discutimos a importância que as tecnologias somam a conjuntura em que vivenciamos e como estas podem ser aliadas a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enquanto documento regulamentador e norteador da prática docente.

Portanto, nosso trabalho está estruturado com quatro capítulos: o primeiro está a introdução, onde é feita uma análise geral acerca do estudo remoto durante a pandemia do Covid-19, utilizando as tecnologias, além de mencionar a importância do estágio supervisionado e como esse se deu durante o período pandêmico. No segundo, discutimos a importância do estágio supervisionado no ensino fundamental, de acordo com a BNCC e alguns atores que irão subsidiar a discussão do capítulo; posteriormente, intitulado como: *A importância das tecnologias através do estágio supervisionado*, iremos trazer a discussão referente as formas com que as tecnologias auxiliaram nesse momento de pandemia, tendo também dois sub-tópicos em que ressaltam-se os desafios e as possibilidades que enfrentamos durante todo o estágio, tanto de forma positiva, como negativa, além de relembrar como se desenvolveram nossas experiências nos estágios presenciais e as diferenças entre os dois.

O terceiro capítulo traz uma abordagem acerca da importância do uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem e a consequente dificuldade que professores e estudantes tiveram para se adaptar a essa novidade na educação. Por fim, o último capítulo, falamos sobre todo nosso processo do estágio de forma remoto, a observação, coparticipação e a regência, destacamos alguns dias que foram bastante significativos para nós e detalhamos eles. Todos estão alicerçados no problema que nos propomos a responder: como o uso das tecnologias, tão presentes no cotidiano pós-moderno, pode ser utilizado enquanto ferramenta eficaz para sanar distâncias sociais e dificuldades pedagógicas?

2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental (EF) é um dos períodos mais importantes da escolarização. Nele os alunos aprendem os conceitos educacionais e fundamentos que os prepararam para as seguintes fases de ensino e para a vida em geral. Essa etapa dura, no mínimo, oito nove e se divide em: Ensino Fundamental I, que vai do primeiro ao quinto ano e II do sexto ao nono ano, respectivamente. Ambas as etapas são regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96), que organiza a educação brasileira de acordo com os princípios da Constituição Federal (CF/1988). Encontra-se no art. 32, da LDB:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A promulgação da LDB corresponde a uma vitória no sistema de ensino educacional brasileiro, pois possui o mérito de definir e organizar a educação infantil à superior. Sendo assim, além de assegurar o direito social a educação, também organiza de acordo com as competências municipais, estaduais e municipais e destina recurso financeiro destinado ao ramo.

Durante o EF, assim como nas demais etapas da escolaridade, a instituição deve estar pronta para receber os/as alunos/as da melhor forma, fazendo uso de metodologias inovadoras, instruindo-os aos bons valores, respeitando sempre suas crenças, particularidades e características e ensinando a fazer o mesmo com os seus colegas. Os alunos/as precisam se sentir acolhidos/as. O EF pode ser considerado uma ponte entre os/as alunos/as e o mundo no qual todos estamos inseridos, então dialoga com a proposta da interpretação costumeira de que a educação possibilita o livre e pleno acesso a cidadania.

Alguns dos objetivos dessa fase referem-se ao desenvolvimento da comunicação, da construção da identidade pessoal, o incentivo ao senso crítico, a utilização de diferentes tipos

de linguagem, bem como a valorização de diferentes povos, etnias, culturas e vários tipos de diversidade – fatores imprescindíveis tendo em vista a composição multifacetada do Brasil.

Outro marco da Educação brasileira é a promulgação da BNCC/2018. A BNCC é um documento oficial protocolado pelo Ministério da Educação (MEC) que normatiza temas, competências e habilidades que devem ser aplicados nos diferentes níveis da educação básica. Ao contrário de outros documentos que regem a educação brasileira, a BNCC não é currículo, mas sim um documento que determina os conhecimentos essenciais que os alunos da educação básica devem aprender, ano a ano (FUZA; MIRANDA, 2020, p. 2).

De acordo com a BNCC (2018, p. 59),

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

Dessa forma, no EF, amplia-se a autonomia intelectual e os interesses à vida social dos alunos, de modo que eles consigam lidar com assuntos mais amplos, como a natureza, a tecnologia, a sua identidade, cultura e a valorização das diferenças. É primordial que nesse período o professor estimule o pensamento crítico, lógico e criativo do aluno, por meio da construção de perguntas e avaliando as respostas, interagindo sempre sobre diversos assuntos e fazendo o uso da tecnologia de informação e comunicação, possibilitando aos alunos a compreensão de si mesmo e as relações dos seres humanos entre si e a natureza.

A BNCC (2018) implica a esta etapa da formação dos discentes em que múltiplos sentidos e cognição se desenvolvem. De forma que:

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço (BNCC, 2018, p. 58)

Todas as experiências expressas no ambiente familiar, escolar e social do aluno implicam nas maneiras pelas quais seu rendimento se acentua ou minimiza, bem como formam o discente para a realidade sociocultural em que se insere.

No EF, os alunos já têm acesso às principais disciplinas, como matemática, língua portuguesa, ciências, geografia, entre outras, sendo que os assuntos serão apresentados de acordo com a série e o nível de desenvolvimento intelectual de cada aluno. Segundo Resende & Menezes (2010, p. 239),

A formação dos profissionais da educação deve ter como fundamento, entre outros aspectos, “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”, e, além disso, garantiu que a “formação docente, exceto para a educação superior, deve incluir prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”.

São etapas da escolarização elementares cuja disposição de conteúdos organizados por níveis configuram imprescindíveis para a formação do aluno do nível médio e acadêmico, mas também pela formação social cidadã, pois a BNCC também dispõe de temas e objetivos que conduzem o educando a compreender o mundo que o cerca.

A BNCC apresenta habilidades e competências que são base para a formação básica do estudante desde as primeiras séries da educação (Educação Infantil), no Ensino Fundamental I – do primeiro ao quinto ano e II do sexto ao nono ano, e do Ensino Médio. Em ambas as etapas, são definidas competências e habilidades que contribuem para a formação integral do estudante na educação básica e é, em ambas, acompanhadas pela pedagogia (BRASIL, 2018). Por essa razão, a formação em pedagogia se alicerça em princípios de aprendizagem teóricas para que a prática cotidiana na sala de aula seja instrumentalizada pelos mecanismos aprendidos na licenciatura.

A licenciatura em Pedagogia é regulamentada pela Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006, a qual institui no Artigo 1º as:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 (BRASIL, 2006, p. 1).

Assim, fica evidente a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica. O estágio é um vínculo entre teoria-prática que todas as instituições acadêmicas devem oferecer aos estudantes para completar a sua formação. É primordial que o docente passe por essa experiência, pois é uma troca de conhecimento, bastante enriquecedora, esse é momento de pensar/refletir, se realmente é isso que os licenciandos desejam para a vida profissional. Antes disso, muitos acadêmicos ainda têm dúvidas, como é a vida do professor na prática, pois ainda só tem visto a parte teórica ou tem experimentado o ambiente educacional enquanto educando.

De acordo com o Art. 1º, a Lei 11.788/08 de 25 de setembro, o Estágio Curricular Supervisionado é: “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008).

Fazer o estágio é uma necessidade. É compreender e viver a vida escolar em sua prática diária, mesmo que hoje, de forma virtual. É tentar estar próximo ao estudante ainda que de forma remota, conhecê-lo e fazer conhecer-se por eles, buscando trazer para o aluno e a família uma forma de aproximação e segurança em relação à educação, compreendendo e se sensibilizando com a realidade que cada um vive, em relação aos meios tecnológicos.

Cumpre salientar que o ambiente escolar é caracterizado pelo dinamismo, pelos contextos em que se inserem e as legislações que norteiam sua prática. De acordo com Scalabrini e Molinari (2013)

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio. Além dessas transformações sociais existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional (SCALABRINI; MOLINARI, 2013, p. 3)

O público de um professor será sempre o estudante, considerando a base da sociedade em sua amplitude. E esse público, quando se trata do professor formado em pedagogia, é aquele que faz parte do início da vida: a criança. Com seu mundo que já traz do seio familiar e que será revisto e modulado durante o período que ficará na escola. Por isso a importância de dar continuidade no ensino mesmo a distância.

Esse conhecimento mútuo se dará obrigatoriamente durante a vida docente. Mas, o primeiro contato feito durante a vida acadêmica facilita para ambos - acadêmico/aluno, e dá a dimensão das atitudes que serão tomadas futuramente. No caso da licenciatura em Pedagogia, vê-se que:

As disciplinas de Estágio voltam-se para a prática, para o contato direto com o campo de atuação do professor. Nessas disciplinas, parte-se dos seguintes princípios: análise e reflexão dos processos educativos no interior das escolas; reflexão sobre o espaço da sala de aula na construção do trabalho docente; desenvolvimento da prática pedagógica: análise, planejamento e atuação; relação professor e aluno e conhecimento na configuração do processo educacional. Assim, os estágios possibilitam ao aluno conhecer a realidade da escola, da atuação do pedagogo tanto na docência quanto na gestão, conhecer e refletir sobre a profissão do pedagogo, tanto na escola como em outras organizações (PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010, p. 140)

A BNCC é um documento norteador da nova forma de se trabalhar a educação no Brasil, desde os primeiros anos da formação do estudante. As competências já informam como este trabalho deve ser abordado em cada série, por cada disciplina e, conseqüentemente, por cada

profissional e suas áreas de formação. No caso da Pedagogia, em que o professor dessa formação tem um contato maior com os primeiros anos da educação infantil e em especial as séries iniciais, cada uma das competências traz um leque de informações que podem contribuir para a condução do processo formativo das crianças.

A apresentação da BNCC para os estagiários enquanto estudantes em formação, é de fato, um dos pontos fortes durante os estudos da teoria conciliados à prática do estágio, o conhecimento desse documento é o que vem norteando a educação brasileira dos dias atuais até os próximos anos. Tê-la como base norteadora durante o estágio supervisionado é um laboratório para garantir a oportunidade de saber como administrar a atividade pedagógica não somente hoje, mas também futuramente.

Conhecer as competências, os objetivos, direitos e as metas a serem trabalhadas e, conseqüentemente, alcançadas, antes mesmo da atuação definitiva é uma oportunidade ímpar, para estar atento às exigências da nova educação brasileira. Isso não se completará apenas no estágio, é evidente, porque são saberes que devem ser utilizados no dia a dia da sala de aula, seja ela remota ou presencial.

Para Libâneo (1994, p. 01), “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Em outras palavras, para se chegar na sala de aula virtual/presencial, não só enquanto estagiário, mas também como professor, é necessário saber o que se vai apresentar para os alunos, ou seja, é de suma importância que seja feito um planejamento.

Por essa razão, o treinamento feito por meio de produções de planos de aulas contribui de forma significativa para o estagiário em formação, podendo assim, se situar na forma como irá trabalhar durante seu momento de regência e futuramente como professor titular. É de suma importância desenvolver um planejamento que seja programado antecipadamente para assim, obter bons resultados tanto em sua prática, quanto no aprendizado dos alunos.

Compreende-se, portanto, que o estágio é um espelho do futuro professor, mesmo que seja uma base elementar e rápida, mas que garante ao acadêmico o suporte da vida que ele decidiu seguir, por associar a teoria que será cobrada, futuramente com a prática que absorverá sua atuação na escola, Além de aproximar a realidade vivida com as possibilidades que deverão ser alcançadas para a garantia de uma educação qualitativa e eficaz na produção de profissionais e cidadãos que serão as crianças no futuro.

Em pesquisa recente, Mota e Solino (2021) apresentaram as dificuldades de efetivação do ensino no período pandêmico através da experiência de estágio promovida pela

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Como demonstrado o acesso a rede de internet, pelos docentes e discentes, é um alarmante para o bom desenvolvimento da aprendizagem. Esta pesquisa é pertinente pois investiga o mesmo campo de pesquisa e nos possibilita instrumentos analíticos que corroboram para nosso entendimento acerca da possibilidade efetiva do uso das tecnologias no Ensino Fundamental. Conforme as conclusões das autoras, destaca-se que:

A qualidade do ensino deve, nesse sentido, ser avaliada e analisada a partir de diferentes vieses e levar em consideração, principalmente, o ambiente onde as aulas acontecem, pois, o ensino remoto não se limita meramente ao uso de recursos tecnológicos. Diferentes aspectos estão imbricados nesse modelo de ensino (Mota e Solino, 2021, p. 126).

A partir disso, surgem questões que são essenciais. Afinal, como deve ser trabalhado as tecnologias e com as tecnologias no Ensino Fundamental de modo que as diferenças socioeconômicas sejam minimizadas e o acesso igualitário e democrático? Para responder essa questão, identificamos as competências que englobam a área de Linguagem e suas tecnologias, em vista de sua predominância do período de estágio, para ser possível replicar na Educação Básica, independente do período pandêmico. Sendo assim, em Linguagem, as competências vinculadas ao uso de tecnologias e áreas digitais são:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Enquanto habilidades para a mesma área, acentuam-se:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP08) Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Ao que se refere a área de Linguagens, a predominância é a identificação dos tipos de textos que estão presentes no meio social. Certamente, os textos tipicamente midiáticos e digital estão no cerne. A formação básica do aluno de EF já deve o preparar para o contexto em que se inscreve, isto é, a sociedade de rede que atualmente se vê.

Nesse ponto de vista, compreendemos a importância que os currículos e normas da educação brasileira possui ao integrar e atualizar elementos que atravessam a vida social. A Competência geral número 5 da BNCC discorre sobre o uso da tecnologias digitais da informação e comunicação em todos as etapas da educação básica (BRASIL, 2018), dessa forma, ela ajudar a acompanhar as mudanças sociais e insere as mesmas no conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

3. A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Pessoas do mundo inteiro estão atualmente conectadas, compartilhando informações, conhecimentos, difundindo formas de culturas e saberes. As tecnologias exercem um papel cada vez mais importante no âmbito educacional, através dela podemos nos comunicar, aprender e ensinar. Dessa forma, as instituições, estão tentando encaixar esse novo modelo de ensino tecnológico, estão buscando se adaptar para atender as demandas da sociedade contemporânea, pois, compreende-se que os recursos tecnológicos assumiram uma função importante quando se trata do ensino e aprendizagem, ou seja, está sendo um dos instrumentos pedagógicos, portanto, é necessário, todo um planejamento e controle, os docentes precisam de fato, de um treinamento para manusear esses recursos de forma correta.

Apesar das suas complexidades, ela está sendo um complemento das metodologias de ensino, trazendo novas possibilidades para ensinar e aprender. Assim, a preocupação com a construção das competências digitais, atingiu um novo patamar, não apenas pelos professores, mas também com os alunos, principalmente na educação a distância. A pandemia causou a migração do ensino presencial para o que ficou acentuado como o ensino remoto emergencial, garantido pela legislação através do Parecer nº 5/2020 do MEC (BRASIL, 2020). A maioria dos professores começaram a reproduzir suas aulas em ambientes virtuais (como, por exemplo, *Microsoft Teams, Zoom, Google Meet & Whatsapp*) e os alunos começaram a frequentar as mesmas aulas, porém, agora em suas casas, longe das instituições de ensino.

Com a pandemia de covid-19, muitas instituições e organizações mudaram seus métodos em busca de adequação a um formato flexível para os alunos (SCHLEICHER, 2020). Para a educação não parar completamente, foi necessário esse ensino emergencial, pois os docentes precisavam dar continuidade aos seus estudos para não se prejudicarem futuramente.

Ocorre que o ensino de maneira remota demanda adaptação por parte dos educadores e, principalmente, dos educandos. Muitos desafios são considerados obstáculos ao se pensar em inserir-se e adaptar-se às plataformas digitais e aos ambientes virtuais. Além disso, a pandemia evidenciou a desigualdade que assola o país. Enquanto uma parcela mínima da população dispõe de equipamentos necessários para as aulas *online* e tem acesso à internet de qualidade, grande parte da população passa por dificuldades extremas, não tem sequer acesso à internet nem dispõe de recursos necessários para as aulas. Essa informação se coaduna com o estudo feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), segundo o qual, em 2020, um em cada quatro brasileiros não tinham acesso à internet (TOKARNIA, 2020).

De acordo com Araújo (2020, p. 232),

Nesse momento, a principal função do ensino remoto é a função socializadora. [...] não é possível dizer que a educação remota tem substituído a presencial. Primeiro pelas condições emocionais que afetaram a todos nós. Segundo pela crise política que vem se arrastando no país antes da pandemia. Terceiro, pelas próprias limitações da educação que mostrou que não tem condições de sequer oferecer um ensino remoto eficaz, sobretudo para os alunos das classes trabalhadoras.

Mas ainda assim, apesar das dificuldades enfrentadas, o ensino vem sendo continuado no país, não somente na educação básica, mas também a nível superior. As universidades também adotaram o formato remoto para ensino; nos cursos de licenciatura, os Estágios Supervisionados estão ocorrendo, de acordo com as condições possíveis. Souza & Ferreira (2020), ao discutirem acerca da importância dos estágios na formação docente, apontam para a necessidade de se criar um plano de estágio que contemplem, além de estratégias e seleção de conteúdos adequados, uma discussão teórica que deem conta de abarcar as dificuldades e possibilidades de cada fase da educação durante o regime remoto.

Em nossa experiência de estágio, por exemplo, observamos as práticas docentes em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental; daí a necessidade de relacionar as atividades que serão destinadas às turmas com as finalidades dessa fase da Educação Básica. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2018).

O alcance das referidas finalidades depende da maneira como as aulas ocorrem e do ambiente na qual elas acontecem. Nas turmas já citadas, pudemos constatar que as aulas ocorriam, majoritariamente, via *WhatsApp*. O aplicativo foi criado com objetivos de interação. Mas apesar de ser uma rede social – uma das mais utilizadas no mundo –, e ter outras finalidades, o *WhatsApp* vem sendo, aos poucos, incluído no âmbito educacional, sendo uma ferramenta útil no que diz respeito, sobretudo, à aprendizagem.

Do ponto de vista educacional, as tecnologias móveis, e de modo particular, a utilização do *WhatsApp*, vêm conquistando seu espaço na busca de mudanças na prática pedagógica dos professores, para que possam trabalhar nas suas aulas, não de

forma linear, mas ampliando a sua visão de mundo, objetivando proporcionar espaços para a construção do saber ao processo de aprendizagem dos nossos alunos, a fim de que estes possam construir conceitos e produzir significados nas suas aulas, buscando ressaltar os valores e atitudes de um profissional crítico-reflexivo (OLIVEIRA, 2017, p. 217).

O aplicativo pode, portanto, ser considerado um ambiente de aprendizagem, desde que sua utilização seja adequada. Durante o ensino remoto, muitas vezes, o *WhatsApp* é o único ambiente do qual os educadores fazem uso, tendo em vista as condições de acesso dos alunos. Por isso, a necessidade de pensar em como utilizá-lo, de modo a contemplar os objetivos docentes e estimular a criticidade e autonomia dos alunos.

A tecnologia não dispensa, só por si, a necessidade de concentração, o foco na realização de uma atividade específica, o esforço de raciocínio que algumas aprendizagens requerem, o espaço de pensamento e de reflexão que tantas vezes se exige ao longo de um processo de construção de conhecimento (AMANTE; FONTANA, 2017, p. 135).

Além disso, a utilização do *WhatsApp* no ensino remoto, assim como as aulas presenciais deve ser pensada para além da transmissão dos conteúdos. Por ser, a priori, uma rede social que facilita a comunicação e permite a interação de variadas formas – textos, áudios, vídeos, fotografias, pensando do ponto de vista educacional, essa utilização deve ser mantida. Sendo o diálogo necessário para as mais variadas formas de aprendizagem, de modo a dar voz ao aluno para que se evite uma educação meramente bancária (FREIRE, 1968), ao introduzir o *WhatsApp* como ambiente de aprendizagem, deve-se pensar em como essa inserção pode ser positiva para os diálogos referentes à aprendizagem e para além dela.

As tecnologias móveis podem proporcionar aos seus usuários, mediante recursos hipermediáticos, isto é, a integração de várias mídias/linguagens, tais como textos, animações, imagens, vídeos, sons e movimentos, situações de ensino e aprendizagem para alunos e professor, buscando assumir uma postura de sujeitos ativos, com capacidades argumentativa e reflexiva, à medida que constroem e reconstróem conceitos, apresentam estratégias didáticas por meio das diferentes funcionalidades desses ambientes (OLIVEIRA, 2017, p. 226).

A formação, ou mínima orientação necessária, para a utilização desse recurso deve se iniciar ainda durante a formação do docente. Embora não estejam todos inseridos em cursos de Educação a Distância (EaD) – na qual a utilização dos meios digitais é imprescindível –, deve-se pensar em recursos tecnológicos até mesmo em salas de aula presenciais, já que um grande número das crianças e adolescentes têm acesso a esses instrumentos e o docente pode fazer uso desse fato para relacionar sua prática à realidade dos alunos.

Durante os estágios supervisionados dos cursos de Pedagogia, por exemplo, momento em que o graduando pode ter o primeiro acesso com a referida realidade, é possível relacionar todo o conhecimento acumulado ao longo do curso à utilização dos recursos tecnológicos, sobretudo atualmente, com o ensino remoto, no qual esse saber se torna cada vez mais necessário.

Simultaneamente, se pretendemos que os futuros docentes usem os diversos recursos tecnológicos na sua futura prática pedagógica, tendo em vista potenciá-la, importa proporcionar-lhes uma formação que integre o uso desses dispositivos, essenciais para a nova forma de pensar e produzir conhecimento. Mais do que acrescentar disciplinas tecnológicas ao currículo, importa que as próprias instituições e os seus docentes recorram ao uso pedagógico das tecnologias digitais integrando-as, de modo transversal, no trabalho letivo desenvolvido nos cursos de formação inicial docente. Poderemos desse modo potenciar a sua apropriação pelos futuros pedagogos tendo em vista práticas educativas diferenciadas, inovadoras e de qualidade (AMANTE; FONTANA, 2017, p. 138).

Assim, tanto na prática dos estágios, como futuramente, já em sala de aula, os pedagogos terão maior preparo para lidar com o âmbito educacional que interage, cada vez mais, com a utilização dos recursos tecnológicos. No cenário atual, de pandemia, sendo o *WhatsApp* um ambiente de aprendizagem, esse ambiente deve oportunizar ao aluno não somente o acesso ao conhecimento escolar historicamente construído, mas principalmente levar o aluno a refletir acerca desse processo (OLIVEIRA, 2017). É preciso pensar em alternativas para que a utilização do *WhatsApp* seja pensada para além de uma ferramenta e passe a ser entendido como um ambiente de aprendizagem adequado – ou ao menos efetivo – durante o ensino remoto.

Portanto, como já foi dito posteriormente, a maioria das nossas aulas foram realizadas através do aplicativo *WhatsApp*, mas não podemos deixar de citar o *Google meet* e a plataforma digital *Liveworkssheets*. Esses dois também nos deram suporte para nossa metodologia. A plataforma, contém algumas atividades sobre diversas disciplinas para os alunos responderem, todos conseguem ter acesso, seja pelo celular ou computador, são atividades prontas interativas, como por exemplo: cruzadinhas, gráficos, desenhos, perguntas abertas ou objetivas.

Tivemos conhecimento dessa plataforma através do estágio, pois já fazia parte da rotina dos professores, a utilização dela durante as aulas, todos os discentes já estavam acostumados e realmente gostavam. Essas atividades eram passadas ao final da aula, sendo um reforço sobre o assunto exposto nas aulas ou algumas vezes quando não dava tempo ela iria como atividade para casa e ser entregue no próximo encontro.

Logo, utilizamos também o *Youtube*, para complementação dos conteúdos abordados, transmitia-nos vídeos interativos para iniciar a aula fazendo uma breve discussão. O *Google meet*, usamos muito pouco, pois não era algo sempre acessível, devido a internet de alguns alunos e principalmente da supervisora, então, ficava travando bastante e para não prejudicar os demais, decidimos que as nossas aulas seriam através do *WhatsApp*.

Acerca do que foi exposto, convém pensar nas possibilidades que os aplicativos fornecem para a prática pedagógica, especialmente quando levamos em consideração o período pandêmico em que as tecnologias cotidianas, como o *WhatsApp* foram adaptadas a uma sala virtual.

Atualmente, e mesmo durante a pandemia, são utilizados, a depender do perfil de cada professor, turma, escola e perpassando a todos as condições de acesso, plataformas específicas de finalidade pedagógica, a título de exemplo das plataformas digitais Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Modular Object-Oriented~´ Dynamic Learning Environment (*Moodle*), entre outros anteriormente presentes. Vê-se, portanto, as formas com que a tecnologia atravessa os contextos educacionais e que sua utilização não deve se restringir apenas a níveis específicos, como aponta a BNCC e a consciência do mundo globalizado e em rede que caracteriza o século XXI.

3.1 Os desafios e as possibilidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia

Em tempos de pandemia, tempos esses que afetaram e afetam diretamente diversos setores da sociedade, educar e aprender se tornaram mais intensivamente um ato de resistência perante as dificuldades que nortearam e ainda norteiam os processos educacionais (neste caso, especificamente, no Brasil). As desigualdades sociais presentes em nosso país ficaram escancaradas, ganhando mais força através da crise na saúde que, conseqüentemente, afetou a economia, incidindo também diretamente na educação (MARTINS; MENDONÇA; BARROS, 2020).

Essa última, como um todo, mas que abordamos aqui ligada ao processo de ensino-aprendizagem dentro das instituições de ensino da Educação Básica e do Ensino Superior, deu pausa, visto que, enquanto a pandemia atuava e ainda atua no país devido o Coronavírus, é inadequado aglomerar e colocar a vida de toda a comunidade escolar e universitária em risco.

Entretanto, de forma emergencial, o ensino passou a atuar remotamente na Educação Básica e no Ensino Superior, como estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), especificamente através da Lei 14.040, de 18 de Agosto de 2020. Mas, diante da desigualdade social existente é possível fazer e ter um ensino remoto com qualidade para todos? Todos estudantes têm como participar das aulas que, majoritariamente, precisam do uso da tecnologia? E os professores, têm recursos digitais que os subsidiam na prática pedagógica? O espaço em casa é realmente o espaço ideal para aula?

Sabemos que as respostas para estas perguntas não podem ser respondidas de forma generalizada, pois a pandemia afeta as pessoas de formas diferentes, porém temos conhecimento – ou deveríamos ter – que as indagações estão em consonância com a realidade vivenciada por grande parte da população brasileira. Diante disso, existem diversos desafios que geralmente norteiam a prática docente remota nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principalmente de escolas públicas, como por exemplo: carência de recursos tecnológicos adequados; falta de acesso à internet; ausência de preparo prévio para ensinar/aprender virtualmente; falta de apoio dos familiares para/com os alunos em casa, pois ora são analfabetos, ora precisam escolher entre trabalhar ou ajudar as crianças nas atividades escolares, ora simplesmente os responsáveis não têm paciência para dar esse auxílio, dentre outros possíveis motivos que impactam diretamente o Ensino Remoto na formação escolar em tempos de pandemia, indo além dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diante do contexto em que estávamos vivenciando, ensinar integralmente o aluno de forma remota partindo das condições reais que norteiam esse processo é, praticamente, impossível, mas acreditamos sim na possibilidade da educação com função socializadora de ensino neste momento pandêmico. Dificuldades, como explanadas, são várias, mas não se limitando a elas temos também enquanto (futuros) docentes as possibilidades nesta etapa educacional.

Valorizar as situações lúdicas de aprendizagem nos Anos Iniciais, de forma remota, é uma possibilidade, visto que o campo é amplo e pode abranger interdisciplinarmente vários campos do conhecimento. É possível aprender brincando, com auxílio de jogos lúdicos, e brincar pode acontecer tanto por plataformas digitais, bem como em nossas casas. Entendemos que para a questão dos jogos em casa, tem o aspecto da carência de materiais concretos por parte dos alunos, mas sabemos que há diversas opções com recursos mais simples que podemos abranger para o lúdico na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Para o desenvolver das atividades no Ensino Fundamental em tempos pandêmicos, a solicitação parte das aulas digitais, seja por *WhatsApp*, *Google Meet* ou outras plataformas. No

entanto, não devemos nos limitar a estes momentos em frente de um computador ou celular, assim em casa encontramos alternativas para uma aprendizagem significativa dos alunos, tendo também como opção viável para auxiliar estes momentos as atividades impressas e livros que a escola pode fornecer aos estudantes.

Está sendo algo novo para todos, ainda estamos nos acostumando com esse novo sistema de ensino. Na verdade, tudo que é novo causa um sentimento estranho nas pessoas, por mais que o ser humano tenha a capacidade e inteligência para aprender, ele acaba sendo surpreendido, pelo fato de acharem que não é capaz de aprender ou ensinar através do ensino remoto. Não imaginávamos que seríamos surpreendidos com esse vírus. Todos os espaços públicos, incluindo as escolas, foram evitados em nosso cotidiano. As aulas passaram a acontecer no ambiente virtual, e os profissionais de ensino tiveram que remodelar suas práticas para a continuidade da oferta escolar, por meio do ensino remoto. A esse respeito, Moreira et. al. (2020) apontam:

A suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram *em youtubers* gravando vídeo aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo. É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade (MOREIRA et.al., 2020, p. 352).

O isolamento social causado pela COVID-19 levou bilhões de humanos à condição de reflexão e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se considerar um ser social e histórico e pensante. O uso da tecnologia no Ensino Básico Emergencial causou um pouco de dificuldade para muitas pessoas, principalmente para os profissionais e os docentes. No nosso período de estágio, percebemos que existiam muitas dificuldades para manusear algumas plataformas; os alunos que ajudaram muito a professora em algumas situações na qual ela tinha dificuldade, um dos problemas maiores e sendo uma queixa sempre presente, era a *Internet* lenta, sempre ficava travando nas aulas do *GoogleMeet*, era um pouco incompreensível entender o que a professora estava falando, muitas vezes ela tinha que desistir de realizar a aula por essa plataforma e todos voltarem para o aplicativo *WhatsApp*.

A escola cobra muito dos professores, sobre ministrar aulas inovadoras, atender a todos e incentivar os alunos, porém, não é dado o suporte necessário, como por exemplo, um instrumento tecnológico melhor, apenas para o uso do trabalho e oferecer uma internet de qualidade, que atenda às suas necessidades. No entanto, a nossa experiência de estágio trouxe para nós um fio de esperança, pois percebemos que os profissionais estão fazendo um excelente trabalho com as crianças e buscando atender as demandas de todos.

Não foi/está fácil essa adaptação, mas todos estão se esforçando e dando o seu melhor. Essa vivência foi muito enriquecedora para nossa formação, pois vimos de perto todos os desafios que eles enfrentam; de maneira alheia à situação, tudo pode parecer fácil, mas ao iniciar nossa prática no estágio percebemos o quanto é difícil. Contudo, a educação não deve parar, daí a necessidade a aprimoraram da parte dos professores e a superação dos alunos, como já foram citados.

3.2. Relembrando as experiências do estágio presencial

Nesta subseção iremos relembrar dos nossos estágios anteriores antes da pandemia que era no modelo presencial, que de fato é algo totalmente diferente do qual vivemos nos dias atuais. Era notório que os alunos sentiam falta de irem às suas instituições, sair de casa, brincar, socializar com os amigos, sair um pouco da sua rotina diária.

Nós como estagiárias, sentimos falta de entrar em sala de aula e sermos recebidas com abraços e sorrisos de boas vindas. Durante as aulas, o contato visual com os alunos era ideal para compreender se eles realmente estavam nos acompanhando pelas suas expressões, expressando algo negativo ou positivo através de um determinado assunto. O brincar, conviver, participar, todos esses eixos eram seguidos nos estágios presenciais, pois nós sempre pensamos em atividades de forma interativa, para que todos os alunos pudessem participar e sempre manter o contato com os demais alunos.

Dessa forma, sabemos que o melhor lugar das crianças estudarem é em ambientes adequados e de fato a escola é o local apropriado, elas já estão preparadas para receberem esses alunos com conforto e segurança, tendo salas para estudos, espaço para diversão, local para suas refeições e as necessidades pessoais. Tentamos sempre ter uma relação saudável com os alunos, éramos abertas para conversar sobre sua vida pessoal e também com os estudos se caso eles sentissem dificuldades, tentamos acolhê-los da melhor maneira. E de fato, percebemos que o ensino remoto tem essas barreiras, de não poder chegar tão próximo do aluno, da ausência dos abraços e de não poder olhar os seus rostinhos sempre.

Assim como aponta Rego (1995) sobre a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem:

Desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de questões (REGO, 1995, p. 76).

Dessa forma, a autora reforça o quanto as vivências físicas são importantes para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, em que essa falta de interação gerou consequências negativas para os estagiários, que sentiram a dificuldade que os professores estavam passando nas aulas remotas.

Portanto, fica claro que atuar neste espaço formal de ensino e presencial não diz respeito apenas à realização de ações, mas também à prática da reflexão antes e a posteriori da concretização das mesmas, oportunizando mais conhecimento da realidade escolar enquanto instituição pública e formal de ensino, e melhoria na formação de professores para o olhar e atuação com criticidade no fazer educação. Assim, o estágio “não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade” (PIMENTA, 2011, p. 45), um dos motivos mais importantes para sua realização durante a graduação em Pedagogia.

Ao iniciarmos a regência no modo presencial, existia um pouco de insegurança, pois era a primeira vez que estaríamos atuando de fato como pedagogas docentes em sala de aula. No momento, foi um misto de sentimentos e dúvidas, e entre eles a ansiedade de estar em sala de aula pelo fato de ter tido na época o contato apenas com a teoria sobre a prática.

Pimenta (2004) aborda que uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes adquiridos. De fato, o estágio presencial nos proporcionou uma riqueza de trocas de saberes, inicialmente pela teoria, em seguida por meio da observação no qual fomos nos adaptando à rotina escolar e à regência, sendo esta na qual passamos a assumir o papel de professoras.

Na execução desse estágio diretamente na instituição escolar, o mesmo foi dividido em dois módulos, sendo o primeiro referente a observações na sala de aula, e o segundo à regência. As observações antecederam à regência e foram realizadas em um período total de seis dias ao todo, destinadas a observar e registrar como se dava a rotina da sala e a

prática docente, para assim nos auxiliar a compreender a realidade a qual nos inserimos e fazer os nossos planos de aulas pensando em melhor adaptação ao nosso público-alvo: as crianças.

Para isso coletamos diversas informações, baseadas no ambiente escolar, na turma como um todo e nas relações existentes entre si mesmas e com as professoras. Utilizamos como instrumento para anotações os nossos cadernos, no qual fomos escrevendo tais aspectos, tendo como principal base o modelo de roteiro nos enviado anteriormente pela professora responsável pelo Estágio II no módulo presencial.

Depois da escrita, análise e correções dos nossos planos de aula, adentramos à escola para a execução do Projeto, sendo este o nosso segundo módulo de Intervenção de forma presencial. O mesmo foi realizado durante três semanas, totalizando quinze dias de regência, feito com foco em uma das necessidades que percebemos durante as observações. O planejamento foi principalmente anterior à regência, com a escrita do Projeto e Planos de aula, mas também processualmente durante os dias em sala de aula, sempre buscando adequar as aulas às especificidades da turma.

Um dos grandes desafios dos professores desta modalidade educacional é conseguir fazer relação dos conhecimentos científicos sem anular os conhecimentos prévios que as mesmas trazem de suas casas, pois, Vigotsky (2010. p. 63) descreve a educação como sendo de natureza social, queira-o ou não; ou seja, é importante considerar toda a experiência de mundo que a criança possui para assim poder fazer interferências com a prática pedagógica.

Os aspectos gerados a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil de forma presencial, contribuíram demasiadamente para nossa formação acadêmica e, não menos importante, humana. Com esta experiência, foi nos possibilitado ter conhecimento prático da prática docente nesta modalidade educacional, assim como, de diversos contextos escolares no modo geral e alguns comunitários e familiares das crianças que estiveram conosco, criando um certo vínculo afetivo entre ambas as partes diferente do modelo virtual.

No módulo presencial conseguimos ver as crianças como um todo e não apenas como um sujeito pronto e acabado, o que significa muito, influenciando para compreendermos que a sala de aula não é um roteiro pronto e acabado. Por mais que haja o planejamento, o que é essencial e necessário, ocorrem muitas adaptações durante o processo, inclusive imprevistos e surpresas que ora são excelentes, ora desmotivacionais.

Por isso, deixamos destacado que as aulas presenciais ou virtuais não vêm com um roteiro seguido sem alterações, pois as crianças não são robôs em programação.

Estar com elas não é ensinar, mas sim um processo de ensino e aprendizagem no qual nós também estamos aprendendo; podemos aprender a todo instante, basta observar o que nem sempre está perceptivelmente visível. A imaginação da criança vai muito além do que imaginamos, talvez seja ilimitada em relação a nossa que majoritariamente estabelece limites para o que nem sempre deve assim estar. De um simples papel a criança imagina um barco, um avião, uma pista de corrida e tantas outras coisas. Elas criam e recriam a todo instante, o que é lindo e isso acontece em ambas modalidades, claro que no presencial esses aspectos são vistos de forma mais clara que no modelo virtual.

Desta forma, nos desafios desta experiência, o maior deles é o nosso saber atuar, olhar e agir pedagogicamente dentro de uma realidade em que estão inseridos indivíduos em formação, que possuem suas próprias especificidades, não dando para reconhecer muitas em apenas quinze dias, mesmo tendo o contato físico. Durante este percurso os dias parecem ser muitos, mas a posteriori é possível compreender que esta quantidade não é nada quando comparada com a dimensão que é a Educação. Assim, o estágio presencial nos proporcionou esse contato para vermos e trabalharmos mais de perto o que aprendemos na Universidade. É o aprender a fazer e o fazer caminhando juntos para contribuição positiva no processo de formação acadêmica.

4. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE AS ETAPAS DO ESTÁGIO À LUZ DAS DISPOSIÇÕES CURRICULARES DA BNCC

Neste capítulo descreveremos as experiências que tivemos enquanto estagiárias do curso de Pedagogia da UFAL/Sertão durante o contexto sanitário que acometeu a população mundial. Sendo assim, enquanto documento curricular central para a educação no Brasil faremos discussões levando em consideração as disposições presentes na BNCC.

4.1. Período de Observação

Por meio das observações realizadas entre os dias 25 e 31 de março de 2021, nós podemos ponderar e vislumbrar a metodologia utilizada pela professora regente em seu espaço de aula virtual, além de perceber os desafios vivenciados por ela. “Joana” (*nome fictício para a professora*), nos explicou brevemente a dinâmica de funcionamento das aulas e a divisão de disciplinas destinadas às turmas e solicitou que enviássemos um pequeno vídeo nos apresentando aos alunos para que eles fossem informados do porquê da nossa presença nas aulas.

Fomos adicionadas aos grupos gerais das turmas, tanto do 5º ano A quanto do B, visto que os professores dividiam os horários das suas disciplinas nessas respectivas turmas (com isso, tivemos de nos revezar entre as duas turmas a fim de acompanhar a atuação da professora regente, aqui intitulada como “Joana”, que é responsável pelas disciplinas de Matemática, Ciências e Artes. No referido grupo, estavam inseridos os três professores da turma, os alunos, alguns pais de alunos, além de integrantes da coordenação e direção da escola.

A professora nos informou que muitos dos integrantes do grupo não tinham acesso às aulas de maneira síncrona, tendo em vista que utilizavam os celulares de seus pais ou responsáveis. Como alguns pais trabalhavam e passavam o dia fora, isso impossibilitava o acompanhamento das aulas. Além disso, nem todos os alunos tinham condições financeiras para acessarem a internet ou, até mesmo, comprarem um aparelho celular, tornando o acesso a tecnologia limitado. Sendo assim, alguns alunos recebiam as atividades impressas em suas casas; a professora adaptava os conteúdos e atividades online para o formato impresso e enviava à coordenação, que se encarregava de entregá-las aos alunos.

Ao iniciar a aula, a primeira coisa que observamos é que o *chat* ficava disponível apenas para os administradores do grupo; os alunos interagiam apenas quando solicitados pela professora, que logo depois, restringia o acesso ao *chat* novamente. De início estranhamos, mas

no decorrer da aula, à medida em que a professora ia demandando as apresentações, percebemos que esse era um acordo entre ela e a turma, tendo em vista que sempre que o *chat* estava aberto, os alunos tendem a desviar do assunto, enviar figurinhas e conversar sobre assuntos aleatórios.

Por conta disso, foi acordado entre eles que o grupo seria disponível apenas para interações referentes aos conteúdos abordados nas disciplinas, e que conversas paralelas deveriam ocorrer entre os alunos em conversas privadas evitando, assim, que a aula pudesse ser interrompida. Mesmo estando disponível apenas para os conteúdos, a professora combinou algumas “regras” com os alunos.

As atividades, por exemplo, devem ser enviadas no privado; nelas os alunos devem escrever o cabeçalho com seus respectivos nomes. Segundo a professora, isso foi necessário porque alguns alunos esperavam que os demais enviassem para que, somente depois, copiassem as respostas. Quando as atividades são enviadas no grupo, essas devem ser por meio de foto, na qual o aluno segura o caderno. Foi descoberto pela professora que alguns alunos integram um grupo paralelo no *WhatsApp*, no qual compartilham respostas. Por isso a preocupação em buscar alternativas que demandam do aluno a resolução das atividades.

Durante as observações conseguimos detectar outros desafios enfrentados pela professora, além dos já citados, como por exemplo: o sinal ruim de internet, o que muitas vezes limitava as suas aulas para uma única plataforma que era o *whatsapp*; havia alunos que moravam em povoados, tinham celular, mas não possuíam acesso à internet; alguns responsáveis não se interessavam pela educação das crianças no modo virtual de ensino, vale ressaltar que, por ser uma situação nova para toda a população, houve dificuldade por parte de muitas pessoas quanto ao manuseio das tecnologias da informação; havia contato da pessoa responsável servindo para dois, três alunos ao mesmo tempo; evasão escolar; a dificuldade dos alunos em conseguir preencher o cabeçalho escolar por uma plataforma virtual interativa, dentre outros desafios.

Este último não se tornava um problema tão grande, pois a professora mostrava ter entendimento das plataformas utilizadas se colocando sempre à disposição para os auxiliar, evitando, assim, que ficassem sem conseguir acessar e/ou realizar as atividades demandadas. As razões listadas acima não fogem tanto da realidade vivenciada por algumas instituições escolares no modelo presencial, mas de qualquer forma, o educador não deve olhar como se fosse um fator normal e que não pode fazer nada. Diante da realidade a qual estávamos inseridas, qualquer estratégia viável utilizada para os estudantes retornarem aos estudos era relevante.

4.2. Etapa de coparticipação

A coparticipação foi realizada entre o período de 02/04/2021 a 15/04/2021, obtendo 40 horas no total, período em que auxiliamos a professora regente: “Joana”. A primeira semana de coparticipação não aconteceu da forma que gostaríamos, pois aguardamos a docente Joana nos solicitar alguma ajuda, como produzir algum material da aula, ou para auxiliar os alunos em alguma dúvida referente às atividades e/ou aos conteúdos, porém, nada foi solicitado, fazendo com que só tivéssemos de fato a experiência em coparticipação no dia 08/04/2021, na turma do 5º “B”.

“Joana”, iniciou a aula do dia 08/04/2021 explicando o objetivo da avaliação diagnóstica, enviada pela SEMED que é avaliar o nível de aprendizagem das turmas. Ela elaborou um slide com as atividades de forma bem visível e com duas questões por slide. Mas, apresentou dificuldades para compartilhar sua tela por conta da internet, notamos que prejudicaria sua aula e nos disponibilizamos a auxiliá-la. Mas, a professora decidiu tentar mais uma vez e destinou o tempo enquanto tentava para que os alunos interagissem. É válido ressaltar que a plataforma utilizada pela escola e pela professora, era somente o WhatsApp.

Percebendo que não ia conseguir, enviou o *slide* para que pudéssemos ajudá-la, sendo assim, compartilhamos a tela com o *slide*. Iniciou a explicação para a avaliação diagnóstica, explicando o gabarito. Em seguida, enquanto passávamos os slides, a professora explicava as questões de forma detalhada de cada questão e no ritmo dos alunos, sempre questionando se eles tinham entendido e se conseguiriam responder à questão, tirando as dúvidas e só quando sinalizavam que entendiam passava para o próximo slide. Assim, conseguindo finalizar a explicação e concluindo o seu objetivo inicial.

Como orientado pela docente, o gabarito foi enviado em seu privado, o que impossibilitou o nosso acesso à quantidade de alunos que participaram da avaliação diagnóstica. Apesar de termos apontado como negativo, o fato de não termos tido acesso às respostas enviadas no privado da professora “Joana”, deixamos claro que foi negativo para nós enquanto estagiárias. Para o processo de ensino-aprendizagem em si, acreditamos que a proposta foi totalmente positiva, pois alguns alunos poderiam se influenciar nas respostas dos outros, e a avaliação tinha que ocorrer de forma individual. Após as avaliações, voltamos às aulas normais e a nossa coparticipação durante essas aulas se deu por meio do auxílio aos alunos na resolução de algumas atividades, por auxiliar a professora na correção dos exercícios e em algumas propostas de vídeos, atividades que ela poderia utilizar no momento da aula.

4.3. Etapa de Regência

Passado o momento de observação e coparticipação, agora na regência, entre o período de 29/04/2021 a 05/05/2021, procuramos manter os aspectos metodológicos já utilizados pela docente que regia a turma, não buscando fugir totalmente da realidade a qual os alunos já estavam adaptados e se acostumados. Tal ato não prejudicou nossa regência durante o período de estágio, à medida que as aulas ministradas por nós, foi pensada de acordo com o contexto vivenciado, abrangendo a rotina que os estudantes já conhecem. As atividades pensadas durante a regência objetivavam propiciar a ampliação dos conhecimentos e as interações que são fundamentais na construção das aprendizagens significativas no ambiente escolar.

Nas interações aconteceram a troca de informações e o desenvolvimento da relação com o outro. Pensando nisso, utilizamos atividades que dessem espaço para que os alunos fossem mais ativos nas aulas, já que “atividades que promovem essas interações tornam a aprendizagem mais significativa e de fácil compreensão para as crianças, facilitando o processo de ensino aprendizagem” (REFERENCIAL CURRICULAR DE ALAGOAS, 2020, p. 43).

Cabe ao professor promover condições que facilitem a aprendizagem, e sabe-se que fazer o uso de atividades que ampliem as interações colabora para a compreensão das aulas. A interação também auxilia no desenvolvimento da autonomia e criticidade. Além das atividades citadas, trabalhamos com momentos de debate e realização de atividades escritas.

Figura 1: Chamada de Rotina realizado pela estagiária Jéssica.



Fonte: Acervo pessoal.

Levando em consideração que a educação estava ocorrendo somente de maneira remota, o uso de algum dispositivo eletrônico que suportasse aplicativos era indispensável (ex.:

celular, *notebook*, *tablet*, entre outros). Também eram utilizados o *Google Forms* e a plataforma de atividades interativas *online Live Work Sheets*; em alguns momentos usamos as atividades já prontas da plataforma, em outros, usamos a plataforma para adaptar atividades feitas por nós. A internet se tornou, portanto, um recurso indispensável. Para suscitar a interação durante as aulas ministradas, fizemos o uso de músicas, vídeos e imagens.

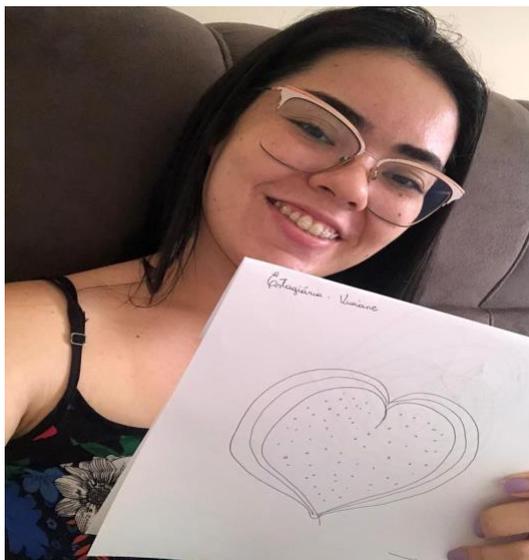
A regência teve início no dia 29/04/2021 e término no dia 05/05/2021, foram cinco dias com carga horária de 20 horas. Nessa última etapa do estágio, utilizamos dos conhecimentos adquiridos em toda graduação para criar novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem a partir da realidade da escola-campo. Diversas aprendizagens foram adquiridas, tanto por nós, enquanto estagiárias, quanto para as turmas e a professora supervisora que acompanhava nossa intervenção pedagógica.

Intentamos ao máximo seguir todo nosso planejamento de regência, mas foi preciso em alguns momentos mudar algumas propostas, pensando sempre numa aprendizagem significativa para os alunos. Não vemos essa questão como algo negativo, visto que nossa prática pode ser flexível a depender dos nossos objetivos. Iremos destacar aqui algumas observações de questões presentes na regência como um todo. Para não ficar repetitivo na descrição de cada dia, abordamos aqui, de modo geral, tais dados.

Visto que o processo de ensino-aprendizagem por si só é envolvido, majoritariamente, de problemáticas que influenciam diretamente no desenvolvimento do ensinar e do aprender no processo educacional, seja por um modelo de ensino presencial e/ou remoto, no período de regência no estágio não foi diferente. Algumas dificuldades atravessaram nossa prática, sendo estas: internet lenta para alguns alunos; questões pessoais dos alunos que interferiram em sua participação na aula; envio de atividades de outros dias em horário não destinado para correção; atividades de uma disciplina enviada no horário de outra; pouca interação na aula em alguns dias.

Tais dificuldades já aconteciam e havíamos percebido nos períodos de observação e coparticipação, e como esperado também fizeram parte da nossa regência. Como forma de sanar as dificuldades sentidas pelos alunos, tentamos participar e sermos as primeiras a enviar as atividades para que se criasse um ambiente de aprendizagem baseado no compartilhamento mútuo e sem hierarquias entre estagiários e alunos. A proposta foi muito benéfica.

Figura 2: Estagiária Viviane incitando os alunos a participarem da exposição de seus desenhos.



Fonte: Acervo pessoal.

A nossa avaliação aconteceu seguindo o que a BNCC (2018) traz acerca da forma de avaliação com adequação à realidade local, levando em consideração a autonomia da instituição escolar, e também o contexto e as características dos alunos. Pensando em não atribuir estrelas, nem ao menos classificação as crianças, a nossa avaliação buscou:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BRASIL, 2018).

O processo avaliativo foi formativo e processual, e contrapondo-se à maneira mais tradicional de avaliação, enxergamos nelas uma forma de atribuir mais protagonismo aos alunos no processo ensino-aprendizagem. As formas escolhidas não se limitaram a aplicação de provas, demos espaço para que o professor consiga receber um feedback dos alunos sobre as aulas e, dessa forma, ter conhecimento se a metodologia usada foi eficaz e se de fato o aprendizado aconteceu.

Vale ressaltar que a avaliação não foi unilateral, ou seja, os professores também participaram do processo avaliativo. Pois, a avaliação é entendida como um conjunto de ações que visam colaborar para a reflexão do professor acerca da sua prática. As produções das crianças foram observadas e avaliadas, também com o intuito de fazer registros para que seja

possível comparar os avanços e detectar possíveis dificuldades no processo de ensino aprendizagem, buscando assim, solucioná-las.

Diante das ações realizadas enquanto regência, objetivamos promover momentos de reflexão durante o andamento das atividades, para que os alunos possam desenvolver a sua capacidade de questionar e analisar o que lhes foi proposto. Demonstramos aos alunos afeto, gentileza e compreensão, baseado na autora Andrade (2014, p. 21) a qual diz que “uma aula bem dada é aquela que mistura afeto, boa vontade, sabedoria e troca de experiências”. Portanto, as aulas foram ministradas a partir da observação, avaliação e análise do cotidiano de maneira a identificar as dificuldades dos alunos e superá-las, pensando no trabalho coletivo, dentro das possibilidades encontradas neste período atípico, denominado por Ensino Remoto.

No decorrer da regência, podemos perceber quais os alunos realmente gostavam de participar das aulas e nos acompanhavam até o final, notamos que grande parte deles apenas apareciam na hora da chamada, escreviam seu nome completo no grupo do *Whatsapp* e saíam, na hora da socialização eles já não estavam mais presentes e essa questão já tinha sido comentada no início pela professora “Joana”. Porém, tivemos duas aulas que nos deixou bastante felizes e satisfeitas com toda a interação da turma, foram os dias que a maioria estavam presentes e participaram. Queremos detalhar e destacar essas aulas.

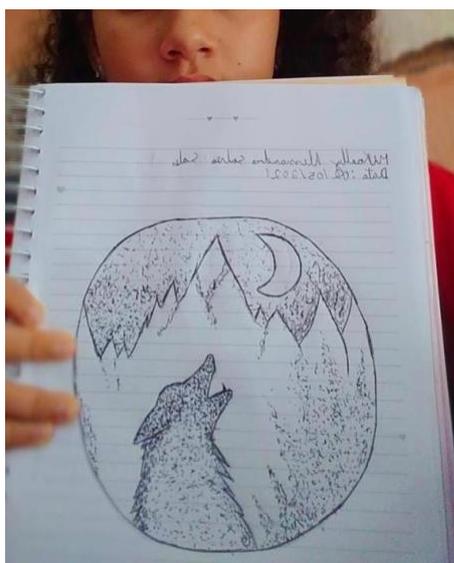
Portanto, no nosso segundo dia de regência, realizamos duas aulas de ciências, trabalhamos os assuntos, neve, geada e granizo. Pensamos em iniciar com uma problematização, sobre algo que chamasse a atenção deles, mandamos duas imagens de desenhos um da Frozen e o outro da Era do gelo, na qual pedimos para eles identificarem o que estaria presente ali, fizemos várias perguntas relacionadas à neve.

Como por exemplo, se eles conhecem a neve, se já viram, se eles sabem a diferença da neve e geada, logo em seguida, enviamos um vídeo que aborda esses fenômenos, mandamos alguns áudios reforçando sobre os mesmos, no segundo vídeo falava sobre a geada e onde encontrava, para complementar enviamos algumas imagens, pra ver se eles conseguiram identificar as diferenças de cada e onde estava a neve e a geada, eles estavam sendo bastante participativos, todos eles respondiam o questionamento, passamos uma aula discutindo sobre o conteúdo, na aula seguinte enviamos a atividade que era interativa, com algumas questões abertas e outras para complementar, a maioria fez a atividade, tiramos dúvidas no exato momento, quem ainda não tinha finalizado, deixamos para enviar até meio dia, foi o nosso segundo dia de regência ficamos muito satisfeita com o acolhimento dos alunos, com a participação de todos, de fato não estávamos esperando tanto.

Tudo que havíamos planejado deu certo, os objetivos na aula foram alcançados, no decorrer já começamos a receber elogios de alunos dizendo que ela estava muito boa e divertida, isso nos deixava muito felizes, todo o reconhecimento deles, nos passava o sentimento de que tudo estava valendo a pena.

Logo em seguida, iniciamos outra disciplina. A aula teve como tema os tipos de arte Pontilhismo, Grafismo indígena e Linhas e traços. Os três tipos já haviam sido estudados na turma, com a professora “Joana”. Por isso, nossa aula teve um caráter mais de revisão. Enviamos uma imagem referente a cada um dos tipos de arte e pedimos para que nos indicassem que tipo de arte estava vendo em cada. Os alunos foram muito interativos, todos responderam, enviaram áudios explicando cada tipo de arte, etc. Enviamos áudios curtos só para sistematizar os três em um único áudio e, logo em seguida, solicitamos a atividade, que consistia em criar um desenho utilizando uma ou mais de uma das técnicas mencionadas durante a aula.

Figura 3: Exposição de aluna.

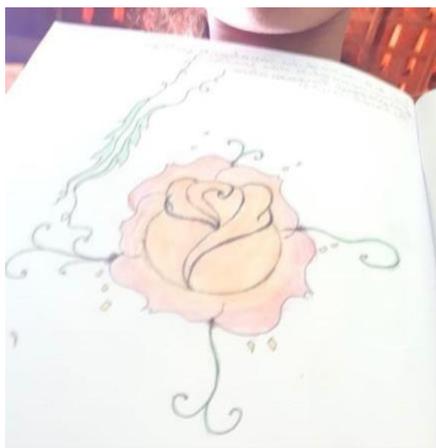


Fonte: Acervo pessoal.

Em seguida, explicamos que hoje o grupo do *WhatsApp* iria se transformar em uma galeria de arte, assim, todos teriam que expor suas obras na galeria. A maioria dos alunos se empolgou, mas alguns ficaram receosos. Buscando estimular os alunos mais tímidos, de modo que não ficassem desconfortáveis, nós, as estagiárias, falamos que também enviaríamos nossas obras; logo, os alunos ficaram mais animados a participar. Logo as produções foram chegando.

Os alunos enviaram fotos suas com seus respectivos desenhos e comentaram sobre as produções uns dos outros. Foi uma aula muito produtiva. Apesar do pouco tempo - 1 hora de duração -, conseguimos perceber nessa aula o alcance do nosso principal objetivo de intervenção. A maioria da turma participou e eles ficaram muito felizes e realmente deram o seu melhor dos desenhos, abaixo colocamos algumas fotos dos alunos com o desenho e uma nossa.

Figura 4: Exposição da aluna.



Fonte: Acervo pessoal.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a Arte voltada para o ensino fundamental contribui com o ensinamento de outras áreas específicas. Este documento relata que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN, 1997, p. 15).

De modo geral, entende-se que o conhecimento da arte disponibiliza uma visão de mundo focada nas dimensões poéticas e artísticas que libertam o ser humano para se tornarem indivíduos mais flexíveis, críticos e responsáveis. Com isso, a criança que é envolvida em trabalhos artísticos desde o período fundamental consegue potencializar o processo de aquisição do conhecimento científico e técnico associados às suas capacidades de criação e inovação, sendo possível “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante,

comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (FREIRE, 1996, p. 46).

O processo de criação da arte relaciona-se com a organização do mundo e a necessidade do aluno enfrentar desafios de acordo com as etapas de seu desenvolvimento, fato indispensável para a formação do indivíduo. Diante de todos esses benefícios, é fundamental que o ensino da arte promova uma cultura acessível para todos os alunos das instituições escolares.

Desse modo, o estágio no período remoto foi totalmente eficaz, conseguimos alcançar nossos objetivos, tivemos bastante aprendizados através dele, podemos enxergar e ter a prática de como é as aulas através da telinha, tivemos desde o início todo apoio da professora Joana e também a nossa supervisora da Ufal, na qual acreditou firmemente na nossa capacidade.

Principalmente, os alunos que era o foco principal, no último dia da nossa regência, eles fizeram um grupo no aplicativo *Whatsapp* com a maioria dos estagiários falando que já estavam com saudades das nossas aulas e queria que continuasse e explicamos pra ele o processo tinha finalizado. E isso nos deixou bastante emocionada, pois tivemos a certeza que o dever foi cumprido, ficamos agradecidas (os) demais com tudo.

4.4. Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC ao que concerne as disposições presentes para os Anos Iniciais, isto é, a fase da escolarização tradicionalmente conhecida como Educação Fundamental I que insere crianças dos 6 aos 10 anos, implicam incisivamente na valorização de atividades lúdicas para esta fase, ao estabelecer que este período da vida da criança é marcado por mudanças físicas, emocionais, cognitivas, afetivas e sociais.

Estas implicações são fundamentais para que a atividade pedagógica seja abrangente e, simultaneamente, específica e certa, pois aos alunos devem ser ofertadas com todas as disponibilidades possíveis a melhor inserção no mundo social que o cerca. Sendo assim, a BNCC também salienta a esta fase:

O desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas. (BNCC, 2018, p. 58)

Estas premissas podem ser amplamente utilizadas pelos docentes através das ferramentas lúdicas, anteriormente acordadas. Ao passo que descrevemos a aula referente a produção artística, as utilizamos a partir da defesa pessoal pelo recurso lúdico no processo de ensino/aprendizagem. Como bem descrito na BNCC, a linguagem artística possibilita a interação dos alunos como sujeitos agente no mundo, além do que, o compartilhamento entre os colegas favorece o respeito, diálogos culturais e aproximam gostos comuns e incitam ao que lhe são antagônicas a curiosidade e a apreciação. Em vistas disso, a BNCC indica que “a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos” (BNCC, 2018, p. 193).

A BNCC (2018) reflete também nas formas de avaliação com a devida adequação ao espaço ocupado, isto é, a realidade social demandada de modo que, sua formulação foi anterior ao período pandêmico, mas graças a flexibilidade que a mesma julgou imprescindível ao se intitular como base nacional num país que fornecem de acesso a educação dispare, revela a preocupação em fornecer a possibilidade de autonomia docente, dos discentes e de todo o bojo escolar. Desta forma, nossas formas de avaliação estiveram atreladas aos processos formativos e de participação dos alunos de modo a ter sincronia com a disposição seguinte da BNCC:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. (BRASIL, 2018).

Assim, enxergamos nelas uma forma de atribuir mais protagonismo aos alunos no processo ensino-aprendizagem. As formas escolhidas não se limitam a aplicação de provas, dão espaço para que o professor consiga receber um *feedback* dos alunos sobre as aulas e, dessa forma, ter conhecimento se a metodologia usada foi eficaz e se de fato o aprendizado aconteceu. A avaliação é, portanto, entendida como um conjunto de ações que visam colaborar para a reflexão do professor acerca da sua prática. As produções das crianças serão observadas e avaliadas, também com o intuito de fazer registros para que seja possível comparar os avanços e detectar possíveis dificuldades no processo de ensino aprendizagem, buscando assim, solucioná-las.

Após aprender a escrever e realizar leituras dos mais diversos tipos em inúmeros meios diferentes, o protagonismo dos alunos vai além da escola, ampliando “suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de

participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BNCC, 2018, p.61). Assim, o protagonizar serve como ferramenta para a vida do aluno, realizando discussões, se inserindo em ambientes com maior autonomia, não se limitando à aprendizagem escolar, mas sim abrangendo os campos sociais que atravessam suas realidades e vivências.

Como acordado anteriormente, a BNCC dispõe e articula os conteúdos formais a competências e habilidades que instrumentalizam a inserção do educando e do educador no contexto das transformações digitais e de sua utilização. As experiências aqui contidas e explanadas servem de demonstração de adequação aos mais diversos contextos que incidem sobre a educação brasileira.

Sabe-se que tratar e postular uma Base Nacional para um país de proporção continental com múltiplos espaços de sociabilidades e de acesso, bem como questões estruturais e estruturantes em vista das supracitadas dificuldades de formação e continuidade do processo de elaboração da atividade docente, é uma tarefa dramática e, por si só, bastam interpretações críticas que devem ser analisadas à luz dos processos de efetiva atividade pedagógica.

Aos docentes e licenciandos cabe a reflexão dos modos com que o espaço escolar tem substituído práticas mais conservadoras e tradicionais pela utilização ampla da tecnologia, essencial para a nova conjuntura mundial. Aos mesmos, vale-se a ampliação de suas experiências para fomento das atividades acadêmicas que a tomam por base para formulação de possíveis adequações, mas também de denúncia as instituições responsáveis pela formatação de normas, diretrizes e legislações.

Enxergamos como possibilidade introdutória, levar os discentes a produção manual exposta através de suas redes digitais. Certamente, o processo não foi instantâneo e trata-se de uma iniciação do uso das tecnologias pelos educandos destinado a atividade pedagógica. A pretensão é que estes mesmos tenham não só feito atividades, mas se (re)construído enquanto sujeito inserido no meio digital.

4.5. Varal Pedagógico

Logo, quando encerra o estágio, tivemos um pequeno “evento”, chamado Varal Pedagógico, onde todas as turmas de estágio socializam suas experiências com os demais, todos os anos são presenciais. Porém, como estávamos na pandemia foi de forma remota, é um evento aberto, no qual todos podem participar. Dessa vez, tivemos a presença da coordenadora, a vice-coordenadora e a gestão educacional do nosso município, também se fez presente, todas as supervisoras que nos acompanharam durante o estágio.

Tivemos um representante por grupo, uma pessoa apenas ficou responsável para apresentar todas as experiências vividas, as dificuldades e possibilidades, os desafios e o que mais nos empolgou durante esse período. Foi um evento bem rico, pois podemos entender esse processo melhor, principalmente ver os desafios que os nossos colegas enfrentaram além dos nossos. Cada equipe ficou com cinco minutos de apresentação e foi o suficiente para compreender o quanto esse processo foi necessário enfrentar, pois, era tudo novo para nós, mal sabíamos o quanto iria ser difícil, dar aula através de um meio tecnológico.

Recebemos muitos elogios, por todo trabalho que efetuamos, muitos agradecimentos, por termos dado o nosso melhor naquele momento, os alunos que são o alvo principal, ficaram muito felizes e empolgados durante o estágio todo e isso nos deixava muito feliz, ao ponto de sermos melhores a cada dia/aula.

Acreditamos que esse momento é de fundamental importância, pois escutar as experiências e socializá-las se faz necessário, não é algo que fica apenas no papel e guardado. E, através disso, vimos as nossas falhas e assim possibilita ser melhorado e levamos tudo isso para nossa vida profissional, bem como a ampliação do conhecimento a partir das experiências, especialmente ao que diz respeito as novas turmas de licenciandos, mas também aos docentes da mesma universidade por relevar aspectos presentes no contexto em que os graduandos se inserem. A formação docente nunca se finaliza no fim da graduação.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, desde a regulamentação da obrigatoriedade do estágio, em 2008, até os dias atuais, a atividade de estágio varia a partir das subjetividades dos graduandos, dos professores/tutores e dos acompanhantes, mas também variam em vista das mudanças e integração de novos elementos a atividade educativa, bem como das condições em que se localiza o ambiente escolar, as formas de acesso, a estrutura escolar, entre diversas outras clivagens que levam os licenciandos a se questionarem sobre a efetividade do estágio, pois, afinal, se cada experiência é uma, como os licenciados saem preparados para a labuta pedagógica?

Além de legítima, a questão acima questiona a importância do estágio que, a partir das últimas páginas, foi possível perceber a opinião das autoras quanto a importância de sua regulamentação. Por isso, ao adentrarmos em aspectos do estágio regular na modalidade presencial já indicamos como, por certo, surgiram dificuldades, situações que estavam em sincronia com os colegas de turma, outros que não, mas que não significava afirmar que estava a algum mais proveitoso e a outro não.

O que significa dizer é que o ambiente de aprendizagem escolar é movido por personagens próprios com situações próprias ao passo que, a primeira tarefa e a mais importante dela, é reconhecer as fragilidades e potencialidades que cada um desses ambientes desvela. A nossa preocupação em socializar e contrapor as nossas experiências no estágio presencial e remoto é de indicar que, sejam quais forem os meios, a atividade pedagógica sofre com as condições estruturais de acesso ao meio, bem como de permanência e habilitação profissional dos docentes.

Adentrar à escola-campo durante o ensino remoto e em meio a uma pandemia foi desafiador, pois este momento nos influenciou em diversas questões sociais que direta ou indiretamente nos afetaram. Entretanto, acreditamos que não podemos resumir nossa jornada acadêmica e profissional a isso, pois as contribuições, ao nosso olhar, foram bem maiores. Certamente, não significa afirmar que as dificuldades de ordem social não foram levadas a sério.

Elas foram, mas graças a saída do lugar comum de definir a educação brasileira enquanto precária, sem entender as dinâmicas que a regem e de tentar, ao menos, intervir nessas problemáticas, foi que conseguimos, no conjunto de estagiários, colegas de turma, docentes da Educação Básica e da Universidade Federal de Alagoas, soma-se também imprescindíveis os pais e mães dos alunos, a assistência escolar na figura dos seus gestores e coordenadores, produzir este trabalho, mas especialmente, afetar crianças da Educação Básica.

O estágio nesta modalidade, nos trouxe uma visão ainda mais ampla de como será o nosso futuro, agora como pedagogas, e os desafios que podemos encontrar pela frente, como este momento em que ainda estamos vivenciando, pois, a única previsibilidade é que a educação muda constantemente.

O período da pandemia foi desafiador para toda a sociedade, porém as desigualdades sociais foram encaradas com seriedade e compromisso. Prova disso foi que, mesmo com falta de recursos para um Ensino Remoto, carência extrema de preparação prévia para dar aula virtual e perdas constantes de pessoas conhecidas houve busca para manter os estudantes ativos. Não tivemos preparação prévia para estagiar, mas percebemos que o estágio serviu como preparação para possibilidades atuais e futuras com essa perspectiva de ensino.

Sabemos que o diálogo da tecnologia com a educação não surgiu agora, mas o agora tem trazido contribuições necessárias a se pensar ainda mais na inserção tecnológica do espaço educacional, visto que ela se inseriu fortemente na vida dos educandos e educadoras de modo geral. Uma vez inserida na escola, desde a observação, foi possível perceber os inúmeros desafios pelos docentes enfrentados, assim como a fragilidade do atual modelo de ensino no que tange à formação dos professores e ao acesso dos alunos aos recursos necessários para adentrar a esse novo ambiente de aprendizagem.

Foi difícil ministrar aulas por uma tela de celular, não ver as expressões dos alunos e não compartilhar presencialmente experiências com meus pares. Ensinar remotamente é solitário, às vezes. Portanto, apesar de várias dificuldades, o estágio remoto contribuiu positivamente para a expansão do nosso conhecimento educacional enquanto docentes em formação acadêmica e humana, seja na experiência em si de atuarmos de um modo diferente – virtual, se utilizando totalmente de tecnologia e plataformas digitais, seja na aprendizagem mais geral de questões sociais.

Enxergamos como uma problemática maior na formação em Pedagogia estagiar apenas virtualmente, sem nunca ter o contato físico em uma sala de aula, mas para nós que já tivemos esse contato presencial, o virtual serviu como complementação extra formativa. No mais, o que

tínhamos era nossa atual realidade educacional e não podíamos fugir dela, visando sempre a educação como elemento crucial em qualquer circunstância.

Ao que foi exposto, é inegável a presença das tecnologias no nosso cotidiano. Infelizmente, ao que se pese a qualidade e as maneiras com que utilizamos, isto é, as finalidades que seu uso encaminha a benefício de nossas vidas. Sendo assim, enquanto resultado de nossas experiências pessoais na anomalia pandêmica deu-se como fruto o presente trabalho que, não apenas socializou as experiências sertanejas frente ao ensino remoto, mas também se revelou intimamente capacitado para adequação ao contexto pós-pandemia, onde verifica-se as consequências de tanto tempo afastados dos modelos mais legitimados.

Cumprе destacar a inegável presença das tecnologias no nosso meio que, igualmente, afetam as nossas crianças e adolescentes. A banalização dos recursos de *WhatsApp*, especialmente, se viu confrontados pelos inúmeros casos de sua utilização para finalidades pedagógicas, ainda que limitadas.

Apostamos na validade do uso tecnológico para inserção no contexto educacional. Certamente, como todos os fatores que estruturam a sociedade, a educação é pensada através de seus componentes diretos e indiretos, isto é, gestão escolar, corpo docente, estrutura familiar e educandos, de um lado, e comunidade política e institucional, de outro. No entanto, são os meios de publicação acadêmica que denunciam a realidade escolar e demonstram as potencialidades concernentes a mesma de modo que seus componentes exercem papel fundamental.

A maximização do uso da tecnologia não é sinônimo de acesso igualitário, é preciso estar ciente das particularidades de cada instituição, cada turma e cada aluno. De toda forma, a instituição deve estar pronta para receber os/as alunos/as e os inserir das atividades fazendo uso de metodologias inovadoras, instruindo-os aos bons valores, respeitando sempre suas crenças, particularidades e características e ensinando a fazer o mesmo com os seus colegas.

Em suma, o estágio curricular tem legitimidade a partir de novos confrontos teóricos e metodológicos, pois, é **com** ele e **através** dele que surgem novos profissionais sensíveis aos aspectos que compõem o bojo escolar, mas também se formam profissionais que colaboram para a atualização de modelos de ensino ao passo que são formados pelos mais experientes. A educação deve ser sempre elementar, tal qual suas dinâmicas de continuidades e descontinuidades, de modificações e permanências. Esperamos ter contribuído com a atual conjuntura educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas**. Alagoas, SEE/AL, 2010.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação – SEDUC – **Portaria/SEDUC N° 4.904/2020**. Diário Oficial Estado de Alagoas – Edição Eletrônica. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/images/DOEAL-07_04_2020-portaria_Seduc.pdf. Acesso em: 9 mai. 2023.

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do Afeto na sala de aula**. Recife: prazer de ler, 2014.

ANDRADE, R. C. R.; RESENDE, M. R. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010.

ARAÚJO, Denise Lino de. Entrevista: os desafios do ensino remoto na Educação Básica. **Revista Leia Escola**. Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020.

BRASIL. **Artigo 1º da Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=Art.,20%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares... Brasília – DF: 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf? Acesso em: 09 mai. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Conselho Nacional De Educação – CNE. Brasília – DF: 2006. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/>. Acesso em: 9 mai. 2023.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais [...], em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília – DF: MEC, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf?query=covid. Acesso em: 9 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. Entre processos formativos e interativos: o WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. *In*: PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. (Org.) **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons** – Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 217-233.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). Disponível em: <<http://www.aecp.com.br/artigo/o-planejamento-escolar--jose-carlos-libanio.html>> Acessado em: 29 de abr. de 2022.

MARTINS, Robelissa de Lima; MENDONÇA, Andressa Alves; BARROS, Antônio Jonatas da Silva. **Ensino remoto, desigualdade social e seus impactos na educação pública da cidade de Quixadá – CE**. CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. Maceió – Al, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020.pdf>. Acesso em: 9 mai. 2023.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN). **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (1997)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 25/09/2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari. - 6. ed - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Curso de Pedagogia: formação do professor da educação infantil e dos anos séries iniciais do Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente, 2010.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas Licenciaturas**. São Paulo: Revista Científica UNAR, 2013.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica Gaspar. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=pdf>. Acesso em 9 mai. 2023.

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 9 mai. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Guia de possibilidades de Estágio Supervisionado das licenciaturas da UFAL: orientações para o período de atividades acadêmicas não presenciais (AANPS)**. Maceió, 2020.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala...** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97. Editora UFPR 85.

VIGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução de: Paulo Bezerra. Terceira edição. São Paulo; Martins Fontes, 2010.

NASCIMENTO, M. T. M.; SOLINO, A. P. . **Desafios de ensinar e aprender no ensino remoto: relatos de estágio do curso de Pedagogia**. Cadernos de Estágio, v. 3, p. 121-128, 2021.